

1100 209

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
SECRETARIA DE ESTADO DO BEM ESTAR SOCIAL

PROJETO ESPECIAL - SUBPROJETO AUV

CATEGORIA: EMPREGO E RENDA

COMPONENTE: GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA

SUBCOMPONENTE: PESQUISA E TREINAMENTO NO SETOR INFORMAL

PROJETO EXECUTIVO
(ANEXO PROJETO ARQUITETÔNICO)

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
SECRETARIA DE ESTADO DO BEM ESTAR SOCIAL
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROJETO ESPECIAL - SUBPROJETO AUV

CATEGORIA: EMPREGO E RENDA

COMPONENTE: GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA

SUBCOMPONENTE: PESQUISA E TREINAMENTO NO SETOR INFORMAL

PROJETO EXECUTIVO
(ANEXO PROJETO ARQUITETÔNICO)

JANEIRO/MARÇO/1982

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Eurico Vieira de Rezende

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

Octávio Luiz Guimarães

SECRETARIA DE ESTADO DO BEM ESTAR SOCIAL

Clóvis de Barros

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Orlando Caliman

ÍNDICE

PÁGINA

JUSTIFICATIVAS PARA IMPLANTAÇÃO DESTA OFICINA DE CERÂMICA DE TORNO E EQUIPAMENTOS, NA ÁREA DO MORRO DO MEIO, EM CARIACICA.

1. A ESCOLHA DUMA TÉCNICA ESPECÍFICA NO CAMPO VASTO DA CERÂMICA: A CERÂMICA DE TORNO	5
2. PROCESSO DE TRATAMENTO E EQUIPAMENTO PARA PREPARO DO BARRO OU ARGILA	5
3. MESAS E BANCADAS FIRMES	6
4. ARMÁRIO PARA ESTOCAGEM DE BARRO (OU ARGILA) PREPARADO, ARMÁRIO COM PORTAS COM PLACAS DE GESSO SATURADAS DE ÁGUA NA PARTE INFERIOR INTERIOR, LOCALIZADO GERALMENTE PERTO DOS TORNOS	6
5. ESTRUTURA-SUORTE DE MADEIRA PRATELEIRAS FIXAS E MÓVEIS	6
6. FORNO A LENHA OU ÓLEO	7

CADERNO DE ENCARGOS

ESPECIFICAÇÕES PARA MATERIAIS

1. DISPOSIÇÕES GERAIS	9
2. MATERIAIS	9

ESPECIFICAÇÕES PARA SERVIÇOS

3. DISPOSIÇÕES GERAIS	20
4. INSTALAÇÃO DA OBRA	20
5. VIGILÂNCIA	20

6. LOCAÇÃO	21
7. PROJETO	21
8. DESCRIÇÃO DO PROJETO	21
9. PROCEDÊNCIA DE DADOS	21
10. MOVIMENTO DE TERRAS	22
11. FUNDAÇÕES	22
12. ESTRUTURA	23
13. ALVENARIA DE TIJOLOS	23
14. MADEIRA	24
15. AZULEJOS	25
16. CARPINTARIA E MARCENARIA	25
17. SERRALHERIA	26
18. VIDRAÇARIAS	26
19. COBERTURA	26
20. DEPÓSITO DE ÁGUA	27
21. PINTURA	27
22. INSTALAÇÃO DE ÁGUA	27
23. DEPÓSITO DE ÁGUA	28
24. CANALIZAÇÃO	28
25. PONTOS A ALIMENTAR	28
26. INSTALAÇÕES DE ESGOTOS	28
27. ESGOTOS PRIMÁRIOS	29
28. ESGOTOS SECUNDÁRIOS	29
29. INSTALAÇÕES PARA ESCOAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS	29
30. INSTALAÇÃO DE APARELHOS	30
31. INSTALAÇÃO ELÉTRICA	30
32. LIMPEZA GERAL	31

JUSTIFICATIVAS PARA IMPLANTAÇÃO DESTA OFICINA DE CERÂMICA DE TORNO E EQUIPAMENTOS, NA ÁREA DO MORRO DO MEIO, EM CARIACICA

1. A ESCOLHA DUMA TÉCNICA ESPECÍFICA NO CAMPO VASTO DA CERÂMICA: A CERÂMICA DE TORNO

Justificativa:

- a) Alta produtividade (um bom *torneiro* abre 150 peças diárias);
- b) Produção em série de peças de grande valor por unidade (filtros, panelas, aparelhos de jantar, etc);
- c) Encontram-se na área ou em regiões próximas, profissionais e prováveis instrutores de cursos de qualificação, por ser a arte do Barro tradicional, principalmente entre camadas mais carentes de nossa sociedade.

2. PROCESSO DE TRATAMENTO E EQUIPAMENTO PARA PREPARO DO BARRO OU ARGILA

- a) Um dos dois tipos de barro, no estado em que foram tirados das jazidas, são jogados nos dois primeiros tanques, misturados a água e pisados até formarem líquido grosso homogêneo;
- b) Tubos na parte inferior destes tanques deixam jorrar esta mistura sobre uma peneira apoiada num terceiro tanque. Aí o excesso de água, o barro, e o excesso de areia se separam em camadas distintas. Água e areia são drenados, enquanto;
- c) O barro é canalizado para banheiras elevadas do chão onde com a ventilação, seca até a consistência própria para ser amassado.

Justificativa:

- a) Diminuição do custo matéria-prima e matéria-prima beneficiada, evitando a importação de regiões distintas (Rio, São Paulo ou Minas);

- b) Embora não seja usado por artesãos desta cidade, é método *racional e simples* de se preparar massas de barro ou argila;
- c) Pouca mão-de-obra;
- d) Massas mais refinadas, portanto melhor qualidade no produto final (as peças).

3. MESAS E BANCADAS FIRMES

Justificativas:

- a) Completa o processo de preparo do barro, quer dizer: amassar, cortar, bater, amassar ..., repetidas vezes, antes e após estocagem de barro, dimensionamento:
 - . 3.00 x 1.20 x 1.20
 - . 1.70 x 0.60 x 0.90

4. ARMÁRIO PARA ESTOCAGEM DE BARRO (OU ARGILA) PREPARADO, ARMÁRIO COM PORTAS COM PLACAS DE GESSO SATURADAS DE ÁGUA NA PARTE INFERIOR INTERIOR, LOCALIZADO GERALMENTE PERTO DOS TORNOS

Justificativa:

- a) O barro preparado, em contato com ar ressecaria e o uso de panos molhados para conservar umidade não faz sentido, em se tratando de grandes quantidades.

Dimensionamento:

- . Comprimento variado e largura - 0.40m
- . Altura 1.20m (01) 0,40 + (02) - 0.35m

5. ESTRUTURA-SUPORTE DE MADEIRA PRATELEIRAS FIXAS E MÓVEIS

Justificativa:

As prateleiras fixas são destinadas ao estoque de todas as peças acabadas, pronta para vendas.

As prateleiras móveis, são em formato de placas, pois a sua utilização são para colocação de peças já torneadas ou manuzeadas com destinação a secagem, antes de irem para o forno.

Estas prateleiras móveis são colocadas em Estrutura-Suporte, o que permite maior utilização das mesmas:

Dimensionamento:

- . Prateleiras móveis - 0.20 x 1.00m e 0.20 x 0.70m
- . Altura das prateleiras - 2.55m - (0.15m + (08) 0.30m)
- 2.65m - (0.15m + (05) 0.50m)
- . Prateleiras fixas - (10) 0.30 x 3.40m
(05) 0.30 x 3.00m
(05) 0.70 x 2.50m

6. FORNO A LENHA OU ÓLEO

Justificativa:

- a) Nenhuma diferença na qualidade de produtos cozidos num forno a lenha em relação a qualquer outro tipo de forno;
- b) Custo - combustível baixo;
- c) A construção, funcionamento e manutenção de tal forma integram o conhecimento dum ceramista tradicional (os intrutores).

CADERNO DE ENCARGOS

ESPECIFICAÇÕES PARA MATERIAIS

1. DISPOSIÇÕES GERAIS

- a) O emprego de qualquer dos materiais básicos abaixo relacionados estará sujeito à Fiscalização, que decidirá sobre a utilização dos mesmos, em face das Normas da ABNT, e, na falta destas, de certificados ou laudos emitidos por Institutos e Laboratórios Tecnológicos credenciados;
- b) Os materiais não incluídos na relação, por omissão ou por serem de fabricação especial patenteada, poderão ser aceitos, desde que satisfazam às normas relativas à sua finalidade, apresentem ensaios de laboratórios e tenham demonstrado seu comportamento satisfatório após cinco anos de uso;
- c) Os casos que não possam atender às condições acima, deverão ser submetidos à consideração da Fiscalização;
- d) Na seleção dos materiais, satisfeitos os requisitos de preço e qualidade.

2. MATERIAIS

2.1. AÇO DOCE

O aço comum destinado a armar o concreto é vulgarmente denominado *ferro*, deverá obedecer à EB2 da ABNT atendendo ainda:

- a) Teor de carbono muito baixo, entre 0,2 e 0,3%;
- b) Altamente tenaz, dútil e maleável a quente e a frio. Deve permitir trabalho de têmpera, forja e solda.

2.2. AÇO ESTRUTURAL

Aço para perfílados destinados a execução de estruturas de aço. Poderão ser de duas categorias, conforme cada caso em particular, e serão designados pelos símbolos PA37 e PA45, que representam sua resistência mínima de ruptura de kg/m².

Deverão obedecer:

- a) Aos ensaios de tração, segundo ao MB-4;
- b) Aos ensaios do dobramento, segundo ao MB-5.

2.3. ÁGUA

A água destinada ao amassamento das argamassas e concretos deverá obedecer ao disposto nos Artigos 79 e 80 da NBI da ABNT. Deve ser límpida e isenta de teores prejudiciais de sais, óleos, ácidos, álcalis e substâncias orgânicas. Presumem-se satisfatórias as águas potáveis.

Nos casos duvidosos, para se verificar se a água em apreço é prejudicial, far-se-ão ensaios comparativos de pega e resistência à compressão da argamassa.

Esses ensaios serão feitos em igualdade de condições com água reconhecidamente satisfatória e com a água suspeita e servirão de base à Fiscalização para aceitá-la ou recusá-la.

2.4. AREIA

Para concretos:

- Deverá satisfazer a EB4 (agregados para concretos) da ABNT. O agregado miúdo é a areia natural quartzosa ou a artificial resultante do britamento de rochas estáveis, de diâmetro máximo igual ou inferior a 4,8m.

- Outras substâncias nocivas (tais como: gravetos, mica, grânulos ten-
tos, fiáveis, ou envolvidos em película etc) terão seu limite de tole-
râncias da obra e condições de tempo e lugar.
- Os agregados miúdos não devem conter quantidades nocivas de impurezas
orgânicas. Quando a Fiscalização achar conveniente serão esses agre-
gados submetidos ao ensaio colorimétrico, de acordo com o Método MB10.

Para argamassas:

- Deverá satisfazer às exigências da ABNT quanto às impurezas, será mē-
dia (grãos variáveis de 0,5mm a 2,5mm mais ou menos) ou fina, confor-
me o destino de sua aplicação.

2.5. ARGAMASSAS

Preparo:

As argamassas serão preparadas sob cobertas e em taloeiro de madeira, e,
sempre que possível, mecanicamente.

As dosagens a seguir especificadas deverão ser fielmente observadas:

A mistura dos elementos ativos (cimento, cal ou gesso), com os elemen-
tos inertes (areia ou saibro) será feita a seco e de modo perfeito, is-
to é, até ser obtida coloração uniforme, sendo então adicionada a quan-
tidade de água estritamente necessária para ser obtida a consistência
plástica apropriada.

A água será adicionada pouco a pouco, de forma a se conseguir homogeneida-
de de mistura.

Serão preparadas quantidades de argamassa na medida das necessidades dos
serviços a executar diariamente, de maneira a ser evitado o início do
endurecimento antes de seu emprego.

Será rejeitada e inutilizada a argamassa que apresentar vestígios de en durecimento, sendo expressamente vedado, tornar a amassá-la.

A argamassa retirada ou caída das alvenarias em execução não poderá ser novamente empregada.

2.6. TRAÇOS

Serão adotados os seguintes tipos de argamassa segundo o fim a que se destinam:

- Argamassa nº 1 - Traço de 1:8 de cimento e saibro.
- Argamassa nº 2 - Traço de 1:4 de cimento e areia.
- Argamassa nº 3 - Traço nº 1:2:3 de cimento, saibro áspero e areia.

2.7. APARELHOS SANITÁRIOS

De louça:

O material de louça deverá satisfazer rigorosamente à EB-44. As peças deverão ser apresentar sem deformações, resistentes e praticamente impermeáveis.

2.8. ARAME

De aço galvanizado:

O arame galvanizado para fins diversos será o fio de aço estirado, bran do e galvanizado a zinco, de bitola adequada a cada caso.

De cobre:

O cobre para amarração de telhas e outros fins análogos, será fio de co bre puro estirado nº 18 SWG.

Diversos:

Os arames especiais serão objeto de especificação para cada caso particu lar.

2.9. CAL

Deverã ser de origem de pedra, isenta de impurezas, tais como: substãncias ferruginosas, carvão, óleo, etc., sendo extinta e reduzida a pasta na obra.

A obtenção de Cal Extinta no canteiro da obra, deverã produzir no mĩnimo 20/1 de pō para 10/1 de pedra fragmentada e deverã transformar-se rãpida e completamente pela adição de água. Antes de ser empregada, serã pasada em peneira de 900 malhas, rejeitando-se os resĩduos. Serã obser^uvadas, outrossim, as *Recomendações para extinção de cal virgem* constantes do apêndice ã E-57 do I.P.T.

2.10. CIMENTO

Todo o cimento serã de fabricação recente, sō sendo aceito na obra quando chegar com o acondicionamento original, isto ě, com embalagem e rotulagem originais.

2.11. CORANTES

Serão de 1^a escolha e de acordo com as normas recomendadas, sujeitos ã prẽvia autorização desta Diretoria.

2.12. CONCRETO

Artefatos:

As peças de concreto, simples ou armado, sem função estrutural, como blocos, etc., quer executadas em fãbricas, quer prẽ-moldadas no canteiro das obras, deverão satisfazer as seguintes condições:

- a) Os agregados para concreto obedecerão ã EB-4 e ãs necessidades da dosagem;
- b) As peças não deverão apresentar deformações de modagem, empenas, fendas e granulações fortes;

- c) As peças serão concretadas com vibração ou pervibração;
- d) Todas as peças submetidas a cura, conservadas à sombra e ao abrigo de correntes de ar e de temperatura inferior a 10°C, continuamente irrigada, durante pelo menos os primeiros quatro dias;
- e) O transporte das peças no local do emprego só será permitido decorrido 10 dias e somente serão utilizados após 20 dias de sua moldagem.

2.13. FERRAGENS

Serão completas, em metais de 1ª qualidade, de marcas nacionais e de acordo com os tipos usuais em tamanho e acabamento, citados nas Especificações Complementares.

2.14. FERRO

a) Forjado:

Será homogêneo, fibroso, tenaz e dútil, com carga de ruptura de 300kg/cm²;

b) Fundido:

Será homogêneo, resistente e compacto, isento de fendas, falhas, bolhas ou areia, fácil de trabalhar, com buril ou lima.

2.15. FERRO

Artefatos:

Os artefatos de ferro fundido, forjado ou batido, não apresentarão defeitos de fundição, usinagem, moldagem ou acabamentos. As arestas serão retas e as superfícies serão isentas de oxidação pronunciadas, fendilhamentos, espoliações, bolhas, rebarbas, desbeichamentos, protuberâncias ou grânulos.

2.16. MADEIRAS

Toda a madeira, para emprego definitivo, será bem seca, isenta de branco, caruncho ou broca; não ardida e sem nos ou fendas que comprometam sua durabilidade, resistência ou aparência.

As de emprego provisorio, para andaimes, tapumes, moldes e escoramentos serão de 3^a categoria, em tábuas ou caibros, com as dimensoes necessárias aos fins a que se destinam, sendo admitido o uso de roliços desde que resistentes, ou as equivalentes usadas nas diversas zonas. As madeiras deverão apresentar-se serradas e beneficiadas de acordo com a PB-5 da ABNT. Para as diversas partes da construção são aconselhadas as seguintes madeiras:

- a) Para portas - Guaribu;
- b) Para marcos e alizares - Guaribu;
- c) Para caixões de portas - Guaribu;
- d) Para forros do escritorio - Folha de bolo ou massa randuba;
- e) Para abas de forros e cimalkas - Folha de bolo, massa randuba;
- f) Para barroteamento - Paraju;
- g) Para madeiramento de telhado - Paraju;
- h) Para encaibramento - Paraju;
- i) Para ripamento - Paraju.

2.17. MASSAS DE GESSO-CRÉ

- a) Massa de vidraceiro - será composta de gesso-cré e oleo de linhaça, acrescido ou não de zarco ou alvaiade de chumbo, conforme a necessidade.

2.18. MATERIAL ELÉTRICO

De acordo com especificaçoes de material em anexo, obedecendo as normas da NT D/NT-004 da ESCELSA e NB 3/60 da ABNT.

2.19. MATERIAL HIDRO-SANITÁRIO

De acordo com especificações de material em anexo obedecendo as normas de projeto NB92 e NB128.

A tubulação dos tanques de tratamento de barro, estão também inseridos nas especificações citadas acima.

Acessórios de grês cerâmico:

- Cabine simples - será de formato 15 x 15cm com um gancho;
- Papeleira - será de formato 15 x 15cm, com entalhes para pino cilíndrico de madeira;
- Saboneteira simples - será de formato 15 x 15cm.

Bacias sanitárias:

- Bacia comum de sifão interno - será grês cerâmico, branco, nacional, tendo as dimensões e as condições de funcionamento contidas na PB-6R da ABNT.

Caixas de descarga:

- Caixa de descarga externa - será de fibro cimento com capacidade mínima de 12 litros, com espessura externa equivalente a tampa inteiriça na parte superior, acionamento por alavanca, corrente e argola, inteiramente equipada.

Chuveiros:

- Chuveiro de crivo de chapa - será constituído de um crivo de chapa de metal amarelo, bitola mínima número 20 repuxado com diâmetro de 20cms, com braço reto de ferro galvanizado.

Lavatórios:

- Lavatório de cerâmica com 1 torneira - será grês cerâmico, com bacia de formato retangular, tendo os ângulos chanfrados e rasgos para encaixes do suporte. As dimensões, formato e material de fabricação obedecerão a PB-7R da ABNT.

Sifões:

- Sifão de copo - será de acabamento cromado, com copo de limpeza rosca do, acompanhado dos canos, porcas intermediárias de regulagem nas ligações de saída.

Torneiras:

- Torneira para lavatório - será de metal amareço-cromado com cruzeta lisa ou facetada, tendo a boca de saída d'água inclinação de 107° segundo o eixo do pino da cruzeta, ou de tipo tal que a boca fique acima do vertedouro do lavatório no mínimo 15cm.

2.20. PEDRAS DE CONSTRUÇÃO

Serão consideradas sob esta denominação todos os fragmentos de rochas cortados dos maciços originais para emprego em construção, compreendendo pedras eruptivas, sedimentares ou metamórficas.

2.21. PREGOS E PARAFUSOS

- a) Parafusos para madeiras - obedecerão à P-NB-45-R, publicado no Boletim da ABNT, nº 17, em 1953;
- b) Parafusos-refêm - satisfarão à P-NB-39-R;
- c) Pregos - serão de ferro de 1ª escolha, bem fabricados. Os pregos usados na execução de formas são, em geral, de dimensões variadas. Há no entanto, grande vantagem na escolha de poucos tipos que permitam fazer todas as ligações, com rapidez de serviço, bem como para o controle de consumo.

Em se tratando de pregos com cabeça, sua designação será feita por dois números - A x B - o primeiro deles - referente ao diâmetro - é o número do prego na Feira Paris, e o segundo número representa o comprimento medido em linhas - 2,3mm - unidade que corresponde a 1/12 da polegada antiga.

2.22. PRODUTOS CERÂMICOS

a) Azulejos - serão nacionais, de 1ª escolha, brancos ou coloridos, medindo 0,15 x 0,15m e apresentando esmalte perfeitamente liso sobre superfície plana, cor uniforme e vitrificação homogênea.

1. A massa será pouco porosa, branca ou levemente amarelada, e dificilmente raiável por ponta de aço;
2. Os azulejos serão do tipo petit biseau quando brancos; quando coloridos poderão ser de arestas vicas, sem bisel;
3. Os acessórios de cerâmica, como sejam saboneteiras, porta-papéis, etc., bem como os arremates tais como calhas, cantos terminais, etc.

Serão nacionais de 1ª escolha, brancos ou coloridos e terão as mesmas especificações acima exigidas para os azulejos.

b) Manilhas:

1. Serão de ponta e bolsa, sem defeitos prejudiciais à sua resistência. A textura será homogênea, sem nódulos de cal ou magnésia, bem cozidas e com camisas de vitrificação uniformes;
2. Deverão suportar uma pressão de 2 atm. sem transudação. Quando não vitrificadas devem absorver mais de 10% de seu peso ao serem mergulhadas n'água durante 48 horas. O mesmo se estende para as outras peças congêneres (junções, sifões, curvas, etc.), satisfazendo à EB-5 da ABNT.

c) Telhas:

1. Serão de barro fino (argila), compacto, bem cozido, sem fragmentos calcários, sonoros, leves, desempenados com superposição e encaixes perfeitos, cor uniforme e isenta de cal de magnésia.
2. A porosidade específica máxima admissível será de 15%; a peça quando quebrada terá a mesma coloração da superfície, com resistência e satisfazendo à EB-21 da ABNT.
3. Deverão satisfazer a EB-12 e ao MB-59, no que se puder aplicar.

d) Tijolos:

Solo-cimento:

Os tijolos compactados ou prensados são fabricados utilizando-se de misturas de solo e cimento, compactados ou prensados.

Em prensas manuais a pressão de moldagem é de 20 a 40kg/cm².

A produção em máquinas manuais pode variar de 300 a 800 blocos/dia/8hs.

OBS: Os tijolos serão fornecidos pelo IJSN *in loco*.

2.23. TELHAS

a) De barro - Ver produtos cerâmicos.

2.24. TERRA

Será denominado Terra, seja qual for a sua coesão (exceto o barro e o lodo), a argila, a areia, o cascalho solto, as decomposições de qualquer rocha em adiantada desagregação e toda a espécie de matérias terrosas contendo, em mistura, pedras soltas de volume a 0,005cm² disseminadas, de modo a permitir a extração à enxada, pá e picareta.

2.25. TINTAS

Serão de primeira escolha, em embalagem original, prontas ou preparadas, e sujeitas às MB-119-R e MB-61-R da ABNT.

2.26. VERNIZES

Serão de qualidade que permitam secar rapidamente e formar camadas finas, lisas, duras, transparentes e brilhantes; não deverão estalar ou fender. Os vernizes de óleo serão aplicados externamente e os de essências internamente.

2.27. VIDROS

Os vidros planos empregados nas obras serão classificados nas qualidades "A" e "B", não podendo apresentar bolhas, garoas, ondulações, estrias ou qualquer outro defeito, e obedecerão às normas contidas na EB-92. Os vidros de classificação inferior (qualidade "C") serão empregados somente em dimensões pequenas, em construções rurais, barracões e indústrias secundárias.

- Vidros brancos duplos - de espessura de 3mm, pesando 7kg/m².

ESPECIFICAÇÕES PARA SERVIÇOS

3. DISPOSIÇÕES GERAIS

A mão-de-obra será de primeira qualidade, o acabamento esmerado e de inteiro acordo com as especificações abaixo. Ficará a critério do Fiscal impugnar qualquer trabalho executado que não obedeça rigorosamente às condições contratuais.

4. INSTALAÇÃO DA OBRA

Compreende o aparelhamento necessário, ferramentas, andaimes, tapumes, instalações provisórias de luz, força, água e telefone. O Escritório da obra deverá ser instalado em compartimento fechado, dotado de relativo conforto, devendo ser previsto um armário e uma mesa ou prancheta para uso de Engenheiro Fiscal.

5. VIGILÂNCIA

Será mantido pelo responsável, perfeito e ininterrupto serviço de vigilância no recinto das obras, cabendo-lhe toda a responsabilidade por qualquer dano decorrente de negligência naquele serviço.

6. LOCAÇÃO

Será locada a obra rigorosamente de acordo com o projeto aprovado, sendo responsável por qualquer erro de alinhamento ou nível e correndo exclusivamente por sua conta a demolição e reconstrução dos serviços verificados como imperfeitos pela fiscalização.

Será tomada por cota zero (0) a face superior. Neste caso, do terreno.

7. PROJETO

Os serviços serão executados em obediência ao projeto em seus menores detalhes.

8. DESCRIÇÃO DO PROJETO

Compõe-se o prédio de:

1. Área de preparo de barro;
2. Forno rudimentar;
3. Sala de sula;
4. Escritório/almojarifado;
5. Banheiro.

9. PROCEDÊNCIA DE DADOS

Em caso de divergência entre as cotas dos desenhos e suas dimensões, medidas em escala, prevalecerão sempre as primeiras.

Em caso de divergência entre as especificações e os desenhos, prevalecerão sempre as primeiras.

Em caso de divergência entre os desenhos de escalas diferentes, prevalecerão sempre os de maior escala.

10. MOVIMENTO DE TERRAS

Limpeza e preparo do terreno:

- Serã procedida a limpeza do terreno, removendo-se quaisquer detritos ou entulhos que nele existam.
- Serã executado todo o movimento de terras necessãrio para o nivelamento do terreno nas cotas fixadas no projeto.

Escavações:

- As cavas para as fundações serã executadas de acordo com a natureza do terreno encontrado e com o projeto de fundações.

Aterro:

- Oportunamente serã aterrados os espaços remanescentes das escavações, e todo o espaço compreendido no perĩmetro do edifĩcio entre o nĩvel do terreno e o da face inferior da camada impermeabilizadora.

Este serviço serã executado com material escolhido, de preferẽncia areia, em camadas sucessivas, de 0,20m de altura mãxima, copiosamente molhada e energicamente apiloadas.

11. FUNDAÇÕES

O projeto e cãlculo das fundações serã elaboradas por especialistas que dos mesmos assumirã plena responsabilidade. Para elaboraçã dos projetos e cãlculos das fundações o especialista deverã estudar e verificar *in loco* as reais condições do terreno.

Antes do inĩcio das fundações, projeto e cãlculo respectivos serã submetidos ã aprovação do Engenheiro Fiscal.

12. ESTRUTURA

Natureza:

- A estrutura do edifício compreendida por cintas, vigas, montantes, lajes, marquises e depósitos d'água será inteiramente de concreto armado.

12.1. CÁLCULO

Todos os cálculos para a estrutura de concreto armado serão elaborados pelo especialista que assumirá, dos mesmos, plena responsabilidade, e obedecerão rigorosamente às presentes especificações e à NB-1, da ABNT.

Só dará início à obra depois de aprovado pela Fiscalização, o anteprojeto estrutural, isto é, os desenhos de moldes das diferentes partes da obra e os cálculos necessários para determinar as cargas sobre as fundações.

12.2. EXECUÇÃO

A execução da estrutura de concreto armado deverá satisfazer completamente às normas estruturais da ABNT, aplicáveis no caso, isto é, à NB-1, NB-4 e à NB-5, inclusive modificações introduzidas na NB-1, na 5ª reunião da ABNT realizada em Porto Alegre, em setembro de 1943.

12.3. DOSAGEM

Para a confecção dos concretos, será adotada, quer a dosagem racional, de acordo com a conveniência do responsável devendo o mesmo prepará-los conforme os Artigos 86 a 89 da supra citada NB-1, da ABNT.

13. ALVENARIA DE TIJOLOS

As alvenarias serão executadas com as dimensões e nos alinhamentos indicados no projeto. As espessuras indicadas referem-se às parcelas depois de revestidas.

Se as dimensões dos tijolos a empregar, obrigarem a pequena alteração dessas espessuras, serão feitas pelo Empreiteiro as necessárias modificações nas plantas sujeitas à aprovação do Engenheiro Fiscal, não implicando as mesmas, em qualquer alteração no valor do contrato.

Os tijolos serão molhados antes de sua colocação.

Para o assentamento será empregada a argamassa nº 1.

As fiadas serão perfeitamente de nível, alinhadas e aprumadas.

Para a fixação das esquadrias e rodapés, serão colocados tacos de madeira de lei, previamente impregnados com *Alvenarius Carbolineum*, ou equivalente, a juízo do Serviço de Engenharia, em número, dimensões e posição adequados.

Sobre todos os vãos de portas e janelas, serão colocados vergas de concreto, no traço 1:3:3, convenientemente armadas. Terão um comprimento que exceda, no mínimo, vinte centímetros para cada lado do vão.

Base de concreto:

Os passeios das ruas serão pavimentados com uma camada de 0,10m de espessura, de concreto simples, que servirá de base às pavimentações adiante especificadas.

Cimentados:

O passeio da rua será cimentado com argamassa nº 2, assim como o depósito de lenha.

14. MADEIRA

Forro:

Será forrado o seguinte compartimento: Escritório/Almoxarifado.

15. AZULEJOS

Os revestimentos de azulejos constarão, a partir do piso, de uma calha, 10 fiados de azulejos brancos, de 15 x 15cm, de uma fiada de meio boleado, também branco (15 x 7,5cm).

1. Para o assentamento será empregada a argamassa nº 3.

A colocação será feita de modo a obter juntas verticais desencontradas com a menor espessura possível.

2. As juntas serão tomadas com cimento branco, sendo expressamente vedado fazê-lo com cal.

3. Todos os ângulos internos e externos, inclusive a intersecção de parede com o piso, serão em aresta viva.

4. Levarão revestimento de azulejo a seguinte dependência:
. Banheiro.

16. CARPINTARIA E MARCENARIA

1. Esquadrias:

. As esquadrias de madeira serão fabricadas com a maior perfeição, com as espécies de madeira, quantidades, dimensões e acabamento rigorosamente de acordo com as indicações constantes dos desenhos de detalhes fornecidos. Cuidados especiais serão tomados em sua colocação.

. Dimensões das esquadrias em madeira:

01 porta de duas folhas - 2.00 x 2.10m

01 porta de uma folha - 1.00 x 2.10m

01 porta de uma folha - 0,60 x 2.10m

2. Guarnições:

Todas as guarnições, como sejam caixões, marcos e alizares das esquadrias de madeira, serão executados de acordo com as indicações constantes e os detalhes fornecidos na prancha 04.

As guarnições serão fixadas em tacos de madeira de lei, previamente impregnados de *Alvenarium Carbolineum*, colocados nas alvenarias.

17. SERRALHERIA

- Bãscula:

Todo o material a empregar deverá ser novo e sem nenhum defeito de fabricação, obedecendo aos detalhes do projeto.

- Dimensões das esquadrias de ferro:

04 bãsculas 2.50 x 1.50m

02 bãsculas 2.20 x 1.50m

01 bãscula 0.60 x 0.70m

18. VIDRAÇARIAS

- Para esquadrias:

Os vidros para as esquadrias serão colocados de acordo com os desenhos de detalhes correspondentes.

19. COBERTURA

A cobertura por telhado com estrutura de madeira, recoberto de telhas de barro, telha francesa da melhor qualidade.

Sõ poderá ser iniciada a construção de cobertura depois de aprovados, pelo Engenheiro Fiscal, os projetos da estrutura do telhado.

As vigas e pilares poderão ser aproveitados para apoio de telhado.

20. DEPÓSITO DE ÁGUA

Será construído no local indicado nos projetos, com a capacidade de 6.000 litros, um depósito de concreto-armado, impermeabilizado, com Silka ou equivalente, levando, também, internamente, uma pintura de *Inertol*, a duas mãos.

21. PINTURA

A cal:

As paredes serão caiadas interna e externamente com tantas demãos quantas necessárias para se obter coloração uniforme.

A óleo:

Esquadrias e Guarnições - todas as esquadrias de madeira não especificadas especialmente de modo diverso, bem como as respectivas guarnições de marcos alizares e caixões levarão uma demão de aparelho e duas de tinta a óleo, meio esmalte.

Serralheria:

Todas serralherias, além de uma demão de *Damboline-VermeLho*, ou equivalente, a juízo do Serviço de Engenharia, e de lixamento, levarão duas demãos de tinta a óleo.

22. INSTALAÇÃO DE ÁGUA

Toda a instalação de água será feita em observância às prescrições da respectiva repartição ou companhia concessionária local, será submetido:

- O projeto completo da instalação de água, pelo Engenheiro Fiscal, antes de iniciar a sua execução.
- Antes da entrega das obras será cuidadosamente experimentada, pelo Engenheiro Fiscal, toda a instalação de água.
- Durante a construção, todas as extremidades das canalizações serão vedadas com bujões de rosca, a fim de evitar a entrada de corpos estranhos nas mesmas.

23. DEPÓSITO DE ÁGUA

Serão construídos dois depósitos de concreto armado, um externo na área e outro superior, conforme já especificado nos itens correspondentes.

24. CANALIZAÇÃO

A canalização de água de PVC, deverá ser dotada de todos os acessórios.

25. PONTOS A ALIMENTAR

Os pontos a abastecer serão os indicados nas plantas e desenhos de detalhes correspondentes aos aparelhos específicos, a instalar.

26. INSTALAÇÃO DE ESGOTOS

O projeto da instalação de esgotos será elaborado pelo especialista em obediência às prescrições da repartição com jurisdição sobre o assunto e submetido à aprovação do Engenheiro Fiscal, antes do início dos serviços correspondentes.

Durante a construção, serão obturadas, com bujões de rosca, todas as extremitades das canalizações, a fim de evitar a entrada de corpos estranhos nos mesmos.

27. ESGOTOS PRIMÁRIOS

A parte subterrânea da canalização será de manilha de barro vidradas.

Serão construídas caixas de visita, de alvenaria, de tijolos revestidas de argamassa de cimento e areia, com tampas de ferro fundido, permitindo perfeita vedação hidráulica.

Toda a canalização de esgotos primários será embutida.

28. ESGOTOS SECUNDÁRIOS

Os esgotos secundários serão executados com a maior perfeição, de modo a coletar e esgotar, com facilidade e segurança, todos os pontos tributários de águas servidas dos aparelhos sanitários, e os de lavagem de pisos e do reservatório d'água.

O esgotamento dos aparelhos sanitários será executado com canos PVC.

A parte subterrânea da canalização será de manilha de barro de diâmetro, conforme a necessidade.

29. INSTALAÇÕES PARA ESCOAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS

A instalação de escoamento de águas pluviais, deverá obedecer a seguinte norma geral:

A seção de vazão das calhas, condutores e galerias de manilhas deverá ser suficiente para o rápido escoamento das águas pluviais, ficando, porém, estabelecido o limite inferior de cm^2 de seção para cada metro quadrado, em proteção horizontal de superfície a esgotar.

30. INSTALAÇÃO DE APARELHOS

Serão fornecidos e instalados, com a maior perfeição, os seguintes aparelhos:

1. 01 vaso sanitário *Celite*, ou equivalente;
2. 01 tampo duplo de matéria plástica com ferragens niqueladas, completos;
3. 01 caixa de descarga *Riachuelo* ou equivalente;
4. 01 lavatório *Celite* de 558.8 x 406.4 milímetros ou equivalente, 01 torneira niquelada, válvula e sifão 1.860 niquelado de 25.4mm;
5. 01 porta-papéis para ralo, de louça nacional, branca, de 15 x 15, de embutir;
6. Cabide de louça branca;
7. 01 chuveiro tipo Republic, niquelados;
8. 02 arquivos, de metal com 04 gavetas;
9. 02 mesas para escritório com gavetas no tamanho 0.80 x 1.20m;
10. 01 forno elétrico para cerâmica nas dimensões internas de:
600mm x 1000mm x 800mm;
11. 04 tornos para cerâmica, elétrico.

31. INSTALAÇÃO ELÉTRICA

1. Projeto:

O projeto de instalação elétrica será elaborado, pelo especialista de modo a satisfazer completamente a NB-3 (execução de instalações elétricas) da ABNT e às especificações abaixo, salvo disposições especiais de re-partição local com jurisdição sobre o assunto, cujas exigências serão atendidas.

O projeto deverá ser oportunamente submetido à aprovação do Engenheiro Fiscal, convenientemente cotado, com as cargas especificadas, circuitos

determinados e todos os demais detalhes necessários à sua perfeita com
preensão.

2. Colocação de aparelhos:

Os aparelhos de iluminação correspondentes aos pontos de luz serão dimen
sionados a distribuição de carga pelo especialista.

32. LIMPEZA GERAL

O prédio deverá ser entregue completamente limpo, interna e externamen
te, com ladrilhos, azulejos, vidros e aparelhos, lavados, soalhos raspa
dos e encerados; ferragens e todas as instalações em perfeito estado de
funcionamento.

UNIDADE EXECUTORA: *Instituto Jones dos Santos Neves*

CARTA CONVITE: Nº /82

PROJETO: *Projeto Especial Cidades de Porte Médio*

FIRMA CONVIDADA:

RAZÃO SOCIAL:

ENDEREÇO:

LICITAÇÃO:

COMPONENTE:

REFERÊNCIA:

TÍTULO:

OBJETO: *Construção de Galpão para Oficina Cerâmica no Morro do Meio -
Porto de Santana (terreno anexo ao Centro Comunitário)*

DATA DO RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS:

HORÁRIO:

LOCAL DA REUNIÃO:

O Presidente da Comissão de Licitação designada pela portaria nº do Sr. Diretor Superintendente do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) de acordo com a legislação vigente, convida V.Sa. para participar da licitação cujo objeto está acima indicado e se acha especificado no anexo único a esta Carta Convite, juntamente com o modelo de apresentação de proposta. Comunica ainda que receberá proposta no local acima indicado, até o dia e horário acima mencionados, quando se realizará a reunião para o recebimento e abertura das propostas.

Solicitamos a V.Sa., enviar, conjuntamente com a proposta, fotocópia de certidão, negativas de tributos, fornecida pelo órgão fazendário deste Município.

A esta Carta Convite pertencem os seguintes anexos:

- I - Modelo de Apresentação de Proposta
- II - Cronograma Físico da Obra
- III - Especificações Técnicas.

I - DA PROPOSTA

A proposta deverá ser apresentada em envelope fechado e subscrito com os seguintes dizeres:

- Proposta e Documentação
- Projeto Especial Cidades de Porte Médio - Componente A.32
- Carta Convite nº /82
- Nome da Firma Licitante

A proposta deverá conter as seguintes informações e requisitos básicos:

- 1.1. Ser datilografada em 03 (três) vias, sem emendas, rasuras ou entrelinhas.
- 1.2. Ser entregue no local indicado, até o dia e hora determinados neste convite;
- 1.3. Ser assinada, bem como rubricada em todas as folhas por representante legal da firma licitante.
- 1.4. Conter os seguintes prazos:
 - . Prazo para assinatura do contrato: 05 (cinco) dias úteis, contando a partir da entrega da notificação que o IJSN fará à firma vencedora.
 - . Prazo para execução da obra: 120 (cento e vinte) dias úteis, contados a partir da entrega da Ordem de Serviço que será expedida após a assinatura do contrato.
 - . Prazo de validade da proposta não inferior a 30 (trinta) dias após o resultado do seu julgamento.
- 1.5. Ser apresentada com a Planilha de Orçamentos (Quadro de Quantidades e Preços) de acordo com Modelo de Apresentação em anexo, levando-se em conta que a quantidade necessária de tijolos para execução da obra objeto deste convite será fornecida *in loco* pelo IJSN.
- 1.6. A proposta deverá ser apresentada por preço global irrevogável, estando incluídos todos os encargos sociais, previdenciários, tribu

tos e seguros e tudo o mais que possa incidir sobre a composição do mesmo.

- 1.7. Conter plano de execução da obra e metodologia dos serviços.
- 1.8. Conter relação dos técnicos que serão responsáveis pela execução da obra objeto desta licitação com Curriculum Vitae atualizado e ainda Organograma da firma licitante.
- 1.9. Conter Cronograma Físico-Financeiro do andamento dos serviços baseado no Cronograma Físico anexo a esta Carta Convite, assinados pelo licitante e pelo Engenheiro Responsável em 03 (três) vias.
- 1.10. Conter declaração que se vencedora, deverá manter toda a equipe à disposição dos serviços em canteiro de obra instalado no local.

II. DO JULGAMENTO

No julgamento da proposta, atendidas as condições desta licitação, le var-se-á em conta o seguinte:

- 2.1. Menor preço global.
- 2.2. Condições técnicas.
- 2.3. Condições de qualidade.
- 2.4. Os interesses administrativos.
- 2.5. Melhor proposta de aproveitamento de mão-de-obra previamente cadastrada por técnicos do IJSN no bairro de Porto de Santana onde está localizada a obra.

III. DO PAGAMENTO

- 3.1. Os pagamentos serão efetuados por percentual da etapa executada de acordo com o Cronograma Físico apresentado em anexo.

- 3.2. O pagamento da última parcela estará condicionado às medições das últimas etapas da obra objeto desta Carta Convite e inspeção final por técnicos do IJSN.
- 3.3. As despesas decorrentes da execução destes serviços correrão à conta de Dotação Orçamentária do IJSN com recursos oriundos do Convênio nº 08/GM/81 - MINTER/MT/GEES/PMV/PMVV/PMC celebrado a 20/11/81.

IV. DAS PENALIDADES

- 4.1. As multas em que possa vir a incorrer a CONTRATADA, por atraso em relação as etapas de obra estabelecidas no Cronograma Físico serão calculadas com base no valor de contrato, utilizando-se a expressão M-CV, onde:

M = Valor da multa aplicada

V = Valor global do contrato

C = Coeficiente de multiplicação

- . Multa diária por não iniciar qualquer das ETAPAS na data prevista:

$$M = 0,0005 V$$

- . Multa diária por não terminar qualquer das ETAPAS na data prevista:

$$M = 0,001 V$$

- . Multa diária por não terminar a OBRA na data prevista:

$$M = 0,005 V$$

- 4.2. A multa por inobservância de qualquer cláusula contratual exceto atrasos, será calculada pela expressão:

M = 0,0005 V, onde:

M = Valor da multa a ser aplicada

V = Valor global do contrato inclusive aditamentos

- 4.3. O valor das multas aplicadas à CONTRATADA será descontado do primeiro pagamento subsequente ao mês da aplicação das multas ou, na insuficiência deste, dos pagamentos seguintes.
- 4.4. As multas acima são entendidas como independentes, cumulativas e referidas a cada ETAPA dos serviços.
- 4.5. O total das multas aplicadas não poderá ultrapassar a 10% (dez por cento) do valor do contrato.
- 4.6. A exclusivo critério do IJSN, caso venha a ser cumprido o prazo total de entrega de cada prédio, os valores das multas aplicadas pelo não cumprimento dos prazos das ETAPAS poderão ser devolvidos parcial ou totalmente à CONTRATADA.
- . A devolução será em juros e sem correção monetária e será efetuada na ocasião do último pagamento devido à CONTRATADA.

V. DISPOSIÇÕES GERAIS

- 5.1. O IJSN não aceitará consórcio ou outra modalidade de interdependência entre as firmas interessadas.
- 5.2. Será permitida a sub-contratação com prévia autorização do IJSN.
- 5.3. Qualquer alteração da equipe técnica apresentada em proposta deverá ser previamente submetida a aprovação do IJSN.
- 5.4. Juntamente com a proposta a ser apresentada a firma licitante encaminhará declaração assinada por seu representante legal ou procurador, afirmando que concorda com todas as condições estipuladas nesta Carta Convite e que tem conhecimento das condições legais em que será executada.
- 5.5. A declaração de recebimento definitivo da obra será fornecida a CONTRATADA após a inspeção final por técnicos do IJSN.

CPM/AUV/IJSN

CRONOGRAMA FÍSICO

OBRA: GALPÃO DE PORTO DE SANTANA

	1º	2º	3º	4º
Movimento de terra	_____			
Serviços de concreto	_____			
Alvenaria		_____		
Revestimentos			_____	
Pavimentação			_____	
Cobertura			_____	
Esquadrias			_____	_____
Ferragens				_____
Instalações elétricas			_____	_____
Instalações hidrosanitárias		_____		
Vidros				_____
Pinturas			_____	_____
Diversos	_____			

2500 249

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
SECRETARIA ESTADUAL DO BEM ESTAR SOCIAL

PROJETO ESPECIAL - SUBPROJETO AUV

CATEGORIA: EMPREGO E RENDA

COMPONENTE: GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA

SUBCOMPONENTE: PESQUISA E TREINAMENTO NO SETOR INFORMAL

PROJETO EXECUTIVO

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROJETO ESPECIAL - SUBPROJETO AUV

CATEGORIA: EMPREGO E RENDA

COMPONENTE: GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA

SUBCOMPONENTE: PESQUISA E TREINAMENTO NO SETOR INFORMAL

PROJETO EXECUTIVO

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
SECRETARIA ESTADUAL DO BEM ESTAR SOCIAL
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROJETO ESPECIAL - SUBPROJETO AUV

CATEGORIA: EMPREGO E RENDA

COMPONENTE: GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA

SUBCOMPONENTE: PESQUISA E TREINAMENTO NO SETOR INFORMAL

PROJETO EXECUTIVO

JANEIRO/MARÇO/1982

Vitória, 07 de abril de 1982

Da: Coordenação do Projeto A.32 - Pesquisa e Treinamento do Setor Informal

Ao: Diretor Superintendente do IJSN

Ilmo. Sr. ORLANDO CALIMAN

Senhor Diretor,

Estamos encaminhando, em anexo, para serem submetidas à apreciação da UAS, duas cópias do Projeto Executivo Global do Projeto A.32 - Pesquisa e Treinamento do Setor Informal, constando cada uma de um volume de documento texto e um volume anexo, relativo ao projeto arquitetônico do galpão de Porto de Santana.

Esclarecemos, nesta oportunidade, que foram mantidas rigorosamente as metas previstas no projeto de viabilidade aprovado pelo CNDU/MINTER/CEBRAE. Entretanto, o detalhamento operacional de algumas fases da execução só será possível em momentos posteriores, conforme previsto no cronograma físico-financeiro constante do Projeto Executivo, uma vez que as referidas metas são complementares e interdependentes.

Neste momento só foi possível a operacionalização das atividades previstas para o Ano de 1982, à exceção dos projetos executivos de construção das oficinas de Santa Rita, Maria Ortiz e Santa Teresa que serão elaboradas após definição dos aspectos relacionados à legalização dos terrenos. (Vide cronograma de construção constante do Projeto Executivo).

Solicitamos de V.Sa., encaminhar à UAS, junto com os documentos, cópia

desta correspondência, uma vez que estes esclarecimentos deverão ser re
metidos ao CEBRAE para aprovação do projeto.

Atenciosamente


VERA MARIA SIMONI NACIF

Coord. Projeto A.32

UNIDADE EXECUTORA*Instituto Jones dos Santos Neves***DIRETOR SUPERINTENDENTE DO IJSN***Orlando Caliman***COORDENADOR TÉCNICO DO IJSN***André Tomoyuki Abe*

EQUIPE RESPONSÁVEL

COORDENAÇÃO

Vera Maria Simoni Nacif

EQUIPE BASE/ÁREA

Arlete de Oliveira Vasconcellos

Carmem Edy Loss Casotti

Clara Maria Monteiro Andrade

Katia Malini Araújo

Luzia Ferreira dos Santos

Maria Célia Chaves Ribeiro

Maria Cristina Alvarenga Taveira

Maria Inês Perini Morelato

Maria Ionié Faria Daher

Nildete Virgínia T. Ferreira

SUPERVISORES DA UAS: TÉCNICOS EM EDUCAÇÃO

Djalma José Vazzoler

Geralda Moraes Figuerêdo

Terezinha Maria Côgo Lodi

Zair dos Santos Barbosa

ESTAGIÁRIOS

Ana Maria A. Taveira

Ângela Maria L. Passebom

Magda Rodrigues Leite

Márcia Siqueira

Maria Odete Rosalén

Ronilda Fátima Zucatelli

CONSULTORIA TÉCNICA

Estatística: Luiz Nery da Costa

Cerâmica: Cristina Oliveira 6

COLABORAÇÃO

Denise Lahud Junger - UAS (Arquiteta)

Nair da Silva Martins - UAS

APRESENTAÇÃO

Este documento contém o projeto executivo global das metas previstas no Projeto A.32 - Pesquisa e Treinamento no Setor Informal.

O detalhamento operacional de algumas fases da execução só será possível em momentos posteriores, conforme cronograma físico-financeiro constante deste trabalho, uma vez que as referidas metas são complementares e interdependentes; na medida em que forem sendo elaborados os projetos executivos e de acordo com o previsto, serão anexados a este documento.

Neste momento, só foi possível a operacionalização das atividades previstas para o Ano de 1982, à exceção dos projetos executivos de construção de galpões de oficina de Maria Ortiz, Santa Rita e Santa Teresa, que serão elaborados após definição dos aspectos relacionados à legalização dos terrenos, ainda neste exercício.

. Atividade 2 - Pesquisa 2: Caracterização e Análise da Demanda do Setor Informal	
. Atividade 3 - Estudo do Setor Informal na Estrutura da Economia da Grande Vitória	
. Cronograma de Atividade da Meta 1	
4.2.2. Meta 2	51
4.2.2.1. Localização	52
4.2.2.2. Caracterização e Justificativa da Meta ...	54
4.2.2.3. Operacionalização da Meta 2	60
4.2.2.3.1. Galpão de Oficina de Cerâmica de Porto de Santana	60
(Vide Projeto Arquitetônico Anexo)	
. Construção e Implantação de Oficinas de Múltiplo Uso - Cronograma	
4.2.3. Meta 3 - Treinamento	62
4.2.3.1. Caracterização	62
4.2.3.2. Especificação e Quantificação dos Cursos .	64
. Programação dos Cursos para a 1ª fase (antes da construção dos galpões)	
. Programação dos cursos para encaminhamento de trabalhadores às obras relacionadas ao Projeto Especial nas áreas	
. Meta 3 - Treinamento/Custos	
4.2.4. Meta 4	91
4.2.4.1. Descrição da Meta	91
4.2.4.2. Operacionalização da Meta 4	92
4.2.4.2.1. Intermediação de Trabalhadores antes da Construção das Oficinas	92
. Mobilização para a Pesquisa	
. Mobilização para Cursos Volantes	
. Intermediação aos Postos de Trabalho	

5. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO	100
---------------------------------------	-----

ANEXO 1

PROJETO ARQUITETÔNICO DO GALPÃO DE PORTO DE SANTANA

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Área: Santa Rita, Santa Tereza, Maria Ortiz e Porto de Santana

1.2. Categoria: Emprego e Renda

1.3. Componente: *Geração de Emprego e Renda*

1.4. Subcomponente: Pesquisa e Treinamento no Setor Informal

2. JUSTIFICATIVA

É sabido que grande parte da população carente da periferia das cidades sobrevive graças ao desempenho de atividades consideradas à margem da economia e que por isso são chamadas de ocupações do *setor informal*. Entretanto, dados de observação nas áreas periféricas da Aglomeração Urbana da Grande Vitória indicam que grande parte dessas populações muito pobres, longe de estar à margem do processo de desenvolvimento econômico, está ao contrário, a ele articulado. E, apesar dessas pessoas não manterem quase sempre nenhum vínculo de assalariamento, são *trabalhadores* e estão desempenhando atividades produtivas embora utilizem no processo técnicas rudimentares e pouco rentáveis economicamente. O fato é que asseguram por essa via, a reprodução de sua própria força de trabalho e a de outros membros de sua família ou em outros casos concorrem para o aumento da renda familiar, fazendo às vezes de suplementadores do salário de outros membros da família que são trabalhadores assalariados de baixa renda. E é assim que no desenvolvimento de suas atividades produzem e/ou comercializam bens e prestam serviços pessoais e/ou domésticos. Ao mesmo tempo em que sobrevivem, possibilitam dessa maneira a um grande número de pessoas de periferia urbana, o acesso a objetos de uso e de gêneros alimentícios de primeira necessidade que, dadas às suas características de pobreza e localização do domicílio, jamais teriam possibilidade de consumir de outra maneira.

É possível portanto, se admitir a existência de articulação entre os cha

mados setores formal e o informal do mercado de trabalho, bem como fica clara a importância da presença do último na fase atual do desenvolvimento econômico em Vitória. E é importante ressaltar que ao se buscar a melhoria da qualidade de vida dessas populações carentes, deve-se ter presente que, longe de se procurar reduzir ou fazer desaparecer o setor informal, essas estratégias devem maximizar as suas potencialidades em termos de geração de emprego e renda. Entretanto, uma limitação existe: o pouco que se sabe sobre as condições e características do trabalho nesse setor em Vitória não tem possibilitado uma atuação muito ousada dos Poderes Públicos. A intervenção na área do trabalho do setor informal tem sido quase sempre reduzida ao estímulo a pequenos artesanatos locais e/ou a cursos profissionalizantes muitas vezes desvinculados da real demanda do mercado de trabalho e de consumidor. Urge portanto, a descoberta de novos mecanismos que incentivem a geração de emprego e renda dentro mesmo do chamado setor informal. Esta recomendação se justifica a partir das seguintes considerações:

2.1. A pouca capacidade do Setor Indústria de absorver e/ou de reter mão-de-obra na Grande Vitória. Em se considerando os chamados Grandes Projetos (siderúrgicos e paraquímicos), são necessários cerca de 439 mil dólares para a geração de um único emprego direto¹ para a fase de operação. E o que é mais sério é que no período de implantação absorvem mão-de-obra temporária de baixa qualificação (construção civil) o que vem direcionando os fluxos migratórios internos para a Grande Vitória. Essa mão-de-obra intermitente quando liberada, é absorvida em grande parte pelo setor terciário e vem

¹GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado do Planejamento. *Indicadores do Setor Indústria para o Espírito Santo*. Vitória, 1979.

se ocupando em atividades informais. Isto pode ser melhor demonstrado pelo Quadro 1 que indica a evolução da PEA por setor no período 70/77. Destaca-se o Setor Terciário como o maior absorvedor de força de trabalho tanto para o total do Estado como para a Grande Vitória, mantendo-se aqui com 70,83% da PEA em 1977.

QUADRO 1

PEA POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA

LOCALIZAÇÃO	ANO/SETORES	SETORES DE ATIVIDADE				
	ANO	TOTAL	AGRICULTURA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS	S/ ESPECIFICAR
GRANDE VITÓRIA	1970	109.982	6.554	25.393	66.778	7.257
	%	100,00	6,19	23,96	63,00	6,85
	1977	153.976	5.709	27.314	109.063	11.890
	%	100,00	3,71	17,74	70,83	7,72
ESPÍRITO SANTO	1970	457.787	240.383	62.266	140.739	14.401
	%	100,00	52,51	13,60	30,74	3,15
	1977	536.261	195.453	57.340	252.612	30.856
	%	100,00	36,45	10,69	47,11	5,75

Fonte: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO - Secretaria Estadual do Planejamento. *Estrutura do emprego no Espírito Santo*. Vitória - ES, 1980. (Não publicado).

2.2. A presença de grande número de trabalhadores por conta própria que aparentemente estão no chamado setor informal da economia.

QUADRO 2

ESPÍRITO SANTO: DISTRIBUIÇÃO DA PEA SEGUNDO A RELAÇÃO DE TRABALHO POR SETORES

REGIÃO I - GRANDE VITÓRIA

1977

RELAÇÃO DE TRABALHO SETORES	ASSALARIADOS		AUTÔNOMOS OU CONTA PRÓPRIA		PARCEIROS		NÃO REMU NERADOS		EMPREGA DORES		SEM DECLA REÇÃO		TOTAL	
	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
PRIMÁRIO	8.545	20,09	18.310	43,05	5.807	13,65	8.987	21,13	367	0,86	518	1,22	42.534	100,0
SECUNDÁRIO	28.619	85,29	2.381	7,43	243	0,76	66	0,21	495	1,54	246	0,77	32.050	100,0
TERCIÁRIO	101.188	77,63	24.623	18,89	1.183	0,91	532	0,41	1.791	1,37	1.025	0,79	130.342	100,0
Comércio	18.050	60,97	9.529	32,19	473	1,60	83	0,28	1.239	4,18	232	0,78	29.606	100,0
Serviços	54.049	75,44	15.094	21,07	710	0,99	449	0,63	552	0,77	793	1,10	71.647	100,0
Adm. Pública	29.089	100,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	29.089	100,0
OUTRAS ATIVIDADES	6.500	44,64	2.887	19,83	111	0,76	1.289	8,85	96	0,66	3.678	25,26	14.563	100,0
TOTAL	144.852	66,00	48.201	21,96	7.344	3,35	10.874	4,95	2.749	1,25	5.469	2,49	219.489	100,0

Fonte: ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado do Planejamento. *Pesquisa Sócio-Econômica do Estado do Espírito Santo*. Vitória-ES, 1979. (Estudos Básicos para o Planejamento Estadual, 5).

2.3. A existência de cerca de 41.786 trabalhadores que foram identificados como desempenhando atividades do Setor Informal como demonstra o Quadro 3. Chamamos a atenção para a presença de 22.184 em *ocupações mal definidas* cerca de 53,1%, o que parece indicar o desconhecimento qualitativo dessas atividades e/ou o disfarce do desemprego típico.

QUADRO 3

GRANDE VITÓRIA: PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS, POR SEXO, SEGUNDO ATIVIDADES DO SETOR INFORMAL

ATIVIDADES DO SETOR INFORMAL	TOTAL	HOMEM	MULHER
1. Canteiros e Marroeiros	12	12	-
2. Garimpeiros	-	-	-
3. Vendedor Ambulantes	970	854	116
4. Vendedores de Jornais	74	65	9
5. Barqueiros e Canoeiros	23	23	-
6. Carroceiros e Tropeiros	81	81	-
7. Serventes de Pedreiro	3.435	3.087	348
8. Empregados Domésticos	11.993	408	11.585
9. Lavadeiras e Passadeiras	2.131	118	2.013
10. Engraxates	31	31	-
11. Biscateiros	852	772	80
12. Outras ocupações mal definidas	22.184	17.161	5.023
TOTAL	41.786	22.612	19.174

Fonte: Pesquisa sócio-Econômica do Estado do Espírito Santo.
Documento 5 - 1977.

- 2.4. A presença quase maciça, no Setor Terciário - subsetor serviços de mulheres que trabalham e que provavelmente estão no setor informal em atividades de baixa produtividade.

QUADRO 4

PEA FEMININA POR SETOR DE ATIVIDADE

LOCALIZAÇÃO	ESPÍRITO SANTO	GRANDE VITÓRIA
SETORES		
PRIMÁRIO	13,0	1,1
SECUNDÁRIO	5,7	8,8
TERCIÁRIO	81,3	90,1
Comércio	9,7	14,7
Serviços	45,7	46,7
Administ. Pública	25,9	28,7

Fonte: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. *Pesquisa Sócio-econômica*, vol. 5. Vitória.

- 2.5. O baixo nível de escolaridade da população (Quadro 5), o que dificulta o acesso ao trabalho no mercado formal, especialmente aos postos de trabalho vinculados aos Grandes Projetos, que exigem alto nível de qualificação de mão-de-obra. É importante ressaltar que a seletividade do sistema de ensino formal (regular e supletivo) vem concorrendo para manter as populações mais pobres e com baixo nível de escolaridade longe das oportunidades de treinamento para

a qualidade profissional. Os cursos promovidos pelo SENAC, SENAI e outras entidades que se propõem a profissionalizar, exigem como requisito mínimo de escolaridade o cumprimento das 4 primeiras séries do 1º Grau ou equivalente conhecimento sistemático. Isto vem afastando grande parte dos trabalhadores que militam no setor informal de possibilidades de melhoria do seu desempenho profissional, quando se considera que cerca de mais da metade da população de 5 anos e mais não possui nenhuma instrução formal ou a possui apenas até ao nível das 4 primeiras séries do 1º Grau.

QUADRO 5

GRANDE VITÓRIA: POPULAÇÃO RESIDENTE DE 5 ANOS E MAIS POR ANOS DE ESTUDO EM CURSOS REGULARES DE PRIMEIRO E SEGUNDO GRAUS E SUPERIOR POR GRUPOS DE IDADE - 1977

GRUPOS DE IDADE	ANOS DE ESTUDO												
	TOTAL	1	2	3	4	5	6	7	8	9 a 11	12 a 18	SEM INST.	SEM DECL.
5 a 9	50.771	15.345	9.253	6.056	2.109	316	-	-	-	-	-	7.489	10.203
10 a 14	59.084	3.944	5.073	7.851	10.511	10.390	8.473	6.103	3.315	835	-	1.435	1.154
15 a 19	55.478	1.803	2.623	3.484	7.135	4.449	4.148	5.300	7.231	13.189	1.321	1.511	3.284
20 a 24	47.956	1.294	2.745	3.803	8.081	3.774	2.085	2.320	4.567	9.824	4.551	2.210	2.702
25 a 29	35.793	1.290	2.712	3.600	7.348	2.517	1.154	1.090	2.947	5.617	3.459	2.601	1.458
30 a 34	27.025	1.151	2.401	3.079	6.043	1.746	659	592	2.009	3.295	2.365	2.646	1.003
35 a 39	23.991	1.201	2.616	2.867	5.552	1.211	504	435	1.716	2.311	1.537	3.144	897
40 e mais	84.324	4.790	9.794	9.401	18.221	2.896	914	759	4.886	5.401	3.161	20.273	3.828
Sem Decl.	2.096	74	84	78	117	44	36	20	75	59	21	208	1.280
TOTAL	386.518	30.892	37.301	40.219	65.117	27.343	18.009	16.619	26.746	40.531	16.415	41.517	25.800

Fonte: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO - *Projeto Censo Escolar/Pesquisa Sócio-Econômica*, documento 3, pag. 177. Vitória - ES.

QUADRO 5.1

POPULAÇÃO RESIDENTE DE 5 ANOS E MAIS POR ANOS DE ESTUDO EM CURSOS REGULARES DE 1º E 2º GRAUS E SUPERIOR - 1977

ESPECIFICAÇÃO	ANOS DE ESTUDO					
	TOTAL	SEM INSTRUÇÃO	1 a 4 ANOS	5 a 8 ANOS	9 e MAIS	SEM DECLARAÇÃO
GRANDE VITÓRIA	386.518	41.517	173.529	88.717	56.946	25.809
%	100,00	10,74	44,90	22,95	14,73	6,68

Fonte: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado do Espírito Santo. *Pesquisa Sócio-econômica. Doc. 3. Vitória.*

Este subcomponente, levando em conta essas observações e considerando ainda que o baixo nível de renda presente nas populações periféricas, as vem afastando cada vez mais do acesso aos bens gerados pela sociedade e comprometendo inclusive a absorção dos benefícios advindos por intermédio dos demais projetos a serem desenvolvidos através do convênio CPM/BIRD - Governo do Estado do Espírito Santo, propõe *oportunizar novas ocupações para o Setor Informal* através das seguintes ações:

- . caracterizar qualitativamente as atividades existentes no setor informal;
- . identificar a demanda potencial e a existente de produtos e bens gerados por esses trabalhadores de modo a direcionar as ações de treinamento e intermediação;

- . treinar trabalhadores que já atuam no setor informal aumentando a racionalidade das suas atividades;
- . facilitar o acesso a instrumentos e meios de trabalho básicos ao desempenho de suas atividades, assegurando portanto, uma maior rentabilidade;
- . promover a intermediação dos produtos e dos serviços gerados pelo setor informal ao nível da abrangência do projeto procurando expandir o atendimento à demanda concomitantemente identificada.

Enfatiza-se a necessidade deste subcomponente chamando a atenção para o fato de que se realmente se busca a elevação do nível de vida da população, nada realmente será conseguido se não se propiciarem oportunidades de trabalho e de geração de renda, finalidade última deste projeto.

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

Incentivar as atividades produtivas do chamado setor informal objetivando a melhoria do nível de vida da população, através da geração de novas oportunidades de emprego e crescimento da renda, através dos seguintes objetivos específicos:

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO SUBCOMPONENTE

- a) Elaborar um cadastro dinâmico das atividades informais existentes nas áreas de Santa Rita, Santa Tereza, Maria Ortiz e Porto de Santana, bem como identificar na Aglomeração Urbana da Grande Vitória a demanda de bens e serviços gerados pelo chamado setor informal, de modo a aprofundar o conhecimento sobre as suas condições de existência e suas reais potencialidades, como

também direcionar as ações de treinamento e intermediação de trabalho.

- b) Dotar 4 Centros Comunitários das áreas de Santa Rita, Porto de Santana, Maria Ortiz e Santa Tereza, de oficinas de utilização polivalente, de maneira a possibilitar a qualificação de trabalhadores e/ou a utilização das instalações através de rodízio, pelos trabalhadores do setor informal que não dispõem de instrumentos de trabalho.
- c) Propiciar cursos de iniciação profissional, treinamento e/ou qualificação, utilizando preferencialmente os recursos humanos da comunidade, e as instalações dos Centros Comunitários previstos no item b, bem como, sempre que possível capacitar profissionais residentes nas áreas como instrutores desses cursos.
- d) Promover a intermediação do trabalhador aos centros de demanda, bem como incentivar e promover a comercialização dos objetos produzidos pelas oficinas (produtos dos cursos e/ou dos trabalhadores que utilizam os equipamentos mediante pagamento de uma taxa de utilização), visando estimular as atividades, concorrer para a geração de renda do trabalhador, bem como assegurar a manutenção das oficinas e a expansão dos serviços.

3.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS ARTICULADOS A OUTROS SUBCOMPONENTES

- a) Atender os requerimentos do subcomponente *creches* quanto a identificação e a caracterização do atendimento de domicílios que vêm desenvolvendo atividades típicas de creches informais.
- b) Atender às necessidades identificadas pelo subcomponente *lavadeiras*, especialmente quanto ao cadastramento e recrutamento de lavadeiras.

4. ESPECIFICIDADE E DIMENSIONAMENTO

4.1. REFERÊNCIAS CONCEITUAIS

Este subcomponente tem por fim estimular o desenvolvimento das atividades do setor informal nas áreas de Santa Rita, Porto de Santana, Maria Ortiz e Santa Teresa. Considerou-se o Setor Informal e o Formal como partes articuladas de um mesmo processo de desenvolvimento econômico. Considerou-se ainda para este projeto os trabalhadores do setor informal em três grandes categorias: *o trabalhador estabelecido, o trabalhador volante, o trabalhador em serviços domésticos.*

4.1.1. O TRABALHADOR ESTABELECIDO

Serão considerados os trabalhadores que, embora estabelecidos, não desenvolvem no processo de trabalho atividades tipicamente empresariais, nem mantêm relações formais de trabalho nem como empregado, nem como empregador. Serão portanto, objeto de estudo, os trabalhadores que empregam sua força de trabalho nas seguintes áreas de atividades:

- a) Na produção de bens (mobiliário e utensílios domésticos, comestíveis, vestuário, artesanato em geral);
- b) Na recuperação e conservação de bens (consertos de eletrodomésticos, oficinas de reparação em geral);
- c) Na oferta de serviços pessoais (manicure, pedicure, cabeleireiro, massagista, barbeiro etc);
- d) Na comercialização de bens (alimentos, produtos de vestuário, produtos de higiene e beleza);
- e) Outros serviços (lavadeiras, passadeiras etc).

4.2. DESCRIÇÃO E DIMENSIONAMENTO

Para oportunizar novas ocupações no Setor Informal nas áreas de Santa Rita, Porto de Santana, Maria Ortiz e Santa Tereza, este subcomponente será desenvolvido dentro das seguintes especificidades que serão traduzidas em Metas Operacionais.

4.2.1. META 1: PESQUISA DA OFERTA E DEMANDA DO SETOR INFORMAL

Cadastrar e caracterizar as atividades do setor informal e identificar a demanda potencial da utilização de bens e serviços produzidos pelos trabalhadores a ele vinculados.

4.2.1.1. LOCALIZAÇÃO

- . Município de Vila Velha:
Área de Santa Rita: Ilha das Goiabeiras
- . Município de Cariacica:
Área de Porto de Santana: Morro do Meio
- . Município de Vitória:
Área de Santa Tereza: Santa Tereza
Área de Maria Ortiz: Maria Ortiz

Justificativas de localização:

- . *Sócio econômicas:*
 - a) a pesquisa sócio-econômica realizada em 1980, identificou essas áreas como as mais carentes da Aglomeração Urbana da Grande Vitória. Os dados levantados indicam ainda que as pessoas nela residentes possuem baixo nível de escolaridade (38,7% interromperam ao nível das 4 primeiras séries do 1º Grau), alta taxa de analfabetismo (28,5%) desemprego aberto expressivo (20,23%) e/ou se ocupam em grande número de atividades informais de baixa renda (Quadros 6 e 6.1). Tudo isso associada à baixa qualidade de vida expressa em aspectos de habitação, infra-estrutura urbana e desagregação social, justificam a ação desta meta que visa caracterizar as ocupações existentes no setor informal, e identificar a

demanda existente e a potencial de bens e servi_ços do Setor Informal de modo a subsidiar as ações que objetivam o incentivo das ocupações existentes e ao surgimento de novas ocupações (metas 2, 3 e 4).

QUADRO 6
DADOS DE RENDA INDIVIDUAL - NÚMERO DE PESSOAS

CLASSES DE RENDA	ÁREAS	TOTAL	SANTA TEREZA	SANTA RITA.	MARIA ORTIZ	PORTO SANTANA
Até 1/2 SM		2.976	318	1.456	276	926
De 1/2 a 1 SM		5.150	548	2.345	530	1.727
De 1 a 2 SM		9.648	782	4.170	1.375	3.321
De 2 a 3 SM		2.741	242	1.315	413	771
De 3 a 5 SM		1.701	119	832	291	459
+ de 5 SM		692	46	378	98	170
Sem declaração		203	19	170	14	-
TOTAL		23.111	2.074	10.666	2.997	7.374

Fonte: Governo do Estado do Espírito Santo. *Pesquisa Sócio-Econômica Programa CPM/BIRD.*

QUADRO 6.1

DADOS DE RENDA FAMILIAR - NÚMERO DE FAMÍLIAS

CLASSES DE RENDA	ÁREAS	TOTAL	SANTA TEREZA	SANTA RITA	MARIA ORTIZ	PORTO SANTANA
Até 1/2 SM		117	17	70	5	25
De 1/2 a 1 SM		964	152	389	116	307
De 1 a 2 SM		4.208	337	1.824	419	1.628
De 2 a 3 SM		3.093	257	1.405	409	1.022
De 3 a 5 SM		3.181	257	1.465	470	989
+ de 5 SM		1.719	147	817	273	482
Sem declaração		74	5	50	10	9
TOTAL		13.356	1.172	6.020	1.702	4.462

Fonte: Governo do Estado do Espírito Santo. *Pesquisa Sócio-Econômica - Programa CPM/BIRD.*

- b) a necessidade da identificação na comunidade de famílias que funcionam como creches informais, de modo a subsidiar a ação do sub-componente *Creches*.

. *Financeiras:*

- a) a existência, nas mesmas áreas do Componente de Equipamentos Sócio-comunitários, como meio de otimizar a utilização desses equipamentos previstos, identificando novas formas de sua utilização.
- b) O desenvolvimento nas mesmas áreas, dos demais projetos que serão executados com recursos do Convênio CPM/BIRD - Governo do Estado do Espírito Santo, como mais uma maneira de assegurar a médio e longo prazos a capacidade de manutenção e expansão desses benefícios pela própria comunidade, uma vez que promover o surgimento de novas ocupações irá possibilitar sem dúvida, o incremento da renda pessoal e familiar.

4.2.1.2. CARACTERIZAÇÃO DA META

- a) Desenvolvimento de pesquisa direta nas áreas consideradas, objetivando especificamente:
 - . Caracterizar os trabalhadores que estão de alguma forma estabelecidos (em micro-unidades informais) na produção e comercialização de bens e serviços, mas que não estão vinculados diretamente às atividades tipicamente capitalistas e elaborar o cadastro das micro-unidades identificadas.

A pesquisa deverá permitir:

- . Identificação das características das atividades desenvolvidas e do trabalhador, bem como das relações que estabelecem dentro mesmo do chamado mercado informal (outros trabalhadores *informais* que utilizam no processo de trabalho).
 - . Relação da atividade com o chamado mercado formal para estudo inclusive de suas potencialidades em termos de geração de emprego e renda.
 - . Perspectivas do trabalhador em relação às suas atividades e identificação dos problemas mais sentidos em termos de qualificação profissional e exercício das atividades produtivas, para encaminhamento ao núcleo de intermediação dos Centros Comunitários das áreas consideradas (meta 4).
 - . Identificação de profissionais da área que poderão trabalhar como instrutores dos cursos de treinamento objeto também deste projeto e que serão caracterizados na meta 3.
 - . Identificação e caracterização dos serviços prestados e das pessoas que exercem de maneira informal as atividades de guarda e cuidados de crianças de outras mães que trabalham, de modo a subsidiar a ação do subcomponente *Creches*.
- b) Desenvolvimento de pesquisa direta nos bairros considerados e também em áreas próximas a eles e de nível familiar superior a 4 salários mínimos e que presumidamente utilizam bens e serviços de trabalhadores domésticos e/ou de trabalhadores

a domicílio.

Esta pesquisa deverá permitir:

- . Identificação das características da demanda de bens e serviços prestados a domicílio por trabalhadores volantes, bem como, o dimensionamento do que está sendo atendido, de modo a possibilitar o treinamento e o estímulo à preparação de trabalhadores e sua intermediação;
- . Identificação do trabalhador que presta serviços domésticos e a domicílio, visando especificamente informações sobre:
 - origem (procedência, estágio e tempo de migração);
 - local de moradia e distância dos locais de trabalho;
 - renda média mensal e peso na renda familiar;
 - carga horária de trabalho;
 - como o trabalhador se vê em relação ao mercado de trabalho (perspectivas e expectativas);
 - escolarização e qualificação profissional;
 - salário, etc.

c) Desenvolvimento de pesquisa para estudo do trabalhador não estabelecido.

A pesquisa deverá abranger os trabalhadores ligados ao comércio ambulante, biscates na construção civil, vendedores de picolês e balas, engraxates, lavadores de carro etc. Serão identificados os trabalhadores nos postos convencionais de trabalho (praias, mercados, feiras livres, esta

dios, portas de cinema e de colégios, construção civil, porto etc).

Esta pesquisa apesar de, aparentemente, extrapolar os limites das áreas consideradas, se justifica por duas razões fundamentais:

- . Suspeita-se que grande parte desses trabalhadores em razão de seus baixos rendimentos, têm domicílio nas áreas consideradas neste projeto ou em outras com as mesmas características dessas e que são também objeto de preocupação dos poderes públicos e alvo dos projetos sociais do governo.

4.2.1.3. OPERACIONALIZAÇÃO DA META 1

CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Meta 1 será operacionalizada através de 3 (três) atividades distintas e complementares, a saber:

Atividade 1:

Caracterização e análise da oferta do Setor Informal nas áreas de Santa Rita, Porto de Santana, Maria Ortiz, Santa Teresa. Esta atividade deverá se desdobrar em dois delineamentos de pesquisa. O primeiro, Pesquisa 1.1. (P.1.1) de caráter exploratório, objetiva a elaboração de um cadastro dos trabalhadores do setor informal existente nas 4 áreas de intervenção. Para tanto, será realizado um *survey* de censo domiciliar das áreas consideradas uma vez que é impossível uma identificação individual e cadastro de trabalhadores do setor informal através de um outro processo de coleta de dados.

O outro delineamento previsto ainda na atividade 1, será uma pesquisa descritiva e deverá possibilitar a ca

racterização dos trabalhadores do Setor Informal, a análise do processo que desenvolvem na produção e/ou comercialização de bens e prestação de serviços. Neste segundo momento da atividade 1 que chamamos de Pesquisa 1.2. (P 1.2) será realizado um *survey* por amostragem aleatória estratificada por atividade dos trabalhadores do Setor Informal definida a partir do cadastro fornecido pela P.1.1.

Atividade 2:

Caracterização e análise da demanda do Setor Informal na Grande Vitória.

Para caracterização e análise da demanda de bens e serviços produzidos por trabalhadores do Setor Informal será desenvolvida uma pesquisa com base em amostragem aleatória domiciliar e institucional em bairros da Grande Vitória, de renda média familiar superior a 4 salários mínimos. Esta pesquisa (P.2) supõe preparo de base cartográfica e elaboração de cadastro institucional. É importante também considerar que a P.1.1. dará indicações de dados que serão aprofundados através da coleta da P.2.

Atividade 3:

Estudo do Setor Informal na estrutura da economia da Grande Vitória.

Este estudo se desenvolverá a partir de:

- . Levantamento de dados já existentes e estudos correlatos sobre emprego e renda sobre o Estado.
- . Estudos de caso através de observação simples de trabalhadores nas áreas consideradas pelos assistentes sociais das áreas.

- . Estudos de caso através de pesquisa por amostragem acidental de trabalhadores identificados nos postos de trabalho (biscateiros de portas de colégio, vendedores ambulantes de praça pública, etc), objetivando a análise das relações que estabelecem no processo de trabalho com as atividades do Setor Informal (Histórias de vida, origem do trabalhador e sua inserção no mercado de trabalho, visão que têm do seu processo de trabalho, etc).
- . Utilização dos dados levantados na P1 e P2 para caracterização mais ampla da significância do trabalho no Setor Informal na estrutura da renda e emprego na Grande Vitória.

A Meta 1 deverá subsidiar, além das atividades do Projeto Especial CPM/BIRD outras ações do Setor Público relacionadas à melhoria e desenvolvimento das condições de vida das populações carentes.

1) ATIVIDADE 1

PLANEJAMENTO DA PESQUISA 1.1 (P.1.1)

Objetivos

- . Elaborar o cadastro das atividades e dos trabalhadores do setor informal das áreas de Porto de Santana, Santa Rita, Maria Ortiz e Santa Teresa, atingindo o universo dos trabalhadores existentes.
- . Possibilitar o dimensionamento da amostra aleatória estratificada dos trabalhadores do Setor Informal que serão objeto de pesquisa na P.1.2.
- . Possibilitar o levantamento de dados para orientação dos cursos volantes.

- . Fornecer dados que subsidiem os projetos de creches e lavanderias.
- . Fornecer dados que auxiliem o projeto Habitação como controle do trabalho.

Métodos e técnicas da pesquisa:

A pesquisa deverá abranger o universo de trabalhadores do Setor Informal residente nas áreas consideradas (Santa Rita, Maria Ortiz, Santa Teresa e Porto de Santana). Para tanto será realizado um *survey* de censo domiciliar atingindo o universo dos domicílios existentes nas áreas, vez que não se dispõe de outra fonte de levantamento dos dados.

Técnicas realizadas:

- Fase preparatória

- a) Preparação da Base Cartográfica do Censo Domiciliar das áreas consideradas

O preparo da base cartográfica das áreas de intervenção do Projeto CPM/BIRD, objetiva a delimitação geográfica e a descrição das áreas de coleta a serem definidas, a partir dos setores censitários utilizados pelo IBGE no Censo Demográfico de 1980, de modo a possibilitar o planejamento e a execução da Pesquisa 1.1.

Considerando que as áreas de intervenção estão sujeitas a um incremento acelerado do número de domicílios e tentando garantir uma cobertura efetiva destas áreas durante a pesquisa, faz-se necessária a atualização dos mapas utilizados pelo IBGE no Censo Demográfico de 1980, bem como posterior subdivisão dos setores censitários em áreas de coleta, a fim de facilitar o rendimento dos trabalhos.

Elaboração da base cartográfica (base para o planejamento da Pesquisa).

A partir de fotografias aéreas (escala 1:1.000) das áreas de intervenção, serão desenhadas em papel vegetal as plantas destas áreas traçando-se em seguida os setores censitários (IBGE/80) para reconhecimento das áreas e atualização dos mapas. Após esta etapa proceder-se-á à subdivisão dos setores censitários em áreas de coleta, bem como a descrição dos mesmos e elaboração dos croquis. A seguir proceder-se-á a elaboração das Cadernetas dos Recenseadores, etapa final do preparo da base cartográfica da P.1.1.

Material básico necessário:

- . Fotografias aéreas das áreas consideradas.
- . Plantas dos setores censitários (IBGE) das áreas de intervenção, utilizados no Censo Demográfico de 1980.
- . Cópia dos croquis dos setores censitários das áreas de intervenção (IBGE-Censo/80).
- . Cópia das descrições dos setores censitários (IBGE-Censo/80).
- . Boletim resumo por município, com número total de setores.

OBSERVAÇÃO: Para o dimensionamento quantitativo dos instrumentos de coleta, torna-se imprescindível a elaboração da base cartográfica.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DA ELABORAÇÃO DA BASE CARTOGRÁFICA

PERÍODO: JANEIRO A MARÇO/1982

FASES	ATIVIDADES	JANEIRO				FEVEREIRO				MARÇO			
		1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
1. PREPARAÇÃO DA BASE CARTOGRÁFICA	1.1. Fotofrafas aéreas das quatro áreas	X	X										
	1.2. Restituição fotos aéreas em papel vegetal e cópias heliográficas			X	X								
	1.3. Atualização dos mapas censitários do IBGE/80 - Momento 1												
	1.3.1. Adquirir mapas dos setores			X	X								
	1.3.2. Traçar os limites dos setores censitários nos mapas restituídos			X	X								
	1.3.3. Fazer cópias heliográficas dos mapas					X							
	1.3.4. Fazer cópias xerox dos croquis dos setores censitários de 80.					X							
	1.4. Atualização dos mapas censitários do IBGE/80 - Momento 2												
	1.4.1. Reconhecer "in loco" os limites dos setores censitários nas áreas.					X	X	X					

continua

Continuação

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DA ELABORAÇÃO DA BASE CARTOGRÁFICA

PERÍODO: JANEIRO A MARÇO/1982

FASES	ATIVIDADES	JANEIRO				FEVEREIRO				MARÇO			
		1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
	1.4.2. Atualizar os limites e sua descrição e proceder à contagem dos domicílios para subdivisão dos setores em áreas de coleta.					X	X	X					
	1.4.3. Proceder à divisão dos setores censitários em áreas de coleta e sua descrição correspondente a partir das obs, "in loco".							X	X	X			
	1.5. Elaborar e reproduzir descrição dos mapas das áreas de coleta.							X	X	X			
2. ELABORAR CADERNETAS DOS RE- CENSEADORES	2.1. Desenhar modelos das C.R.							X	X	X			
	2.2. Imprimir modelos das C.R.							X	X	X			
	2.3. Elaborar as Cadernetas dos Recenseadores, a partir da descrição das A.C. (1 para cada área de coleta).												X ...

b) Elaboração dos instrumentos de coleta e planejamento do pré-teste (fase anterior à pesquisa)

AÇÕES PREVISTAS	MESES												
	JAN				FEV				MAR				
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	
. Definição dos dados que deverão compor a pesquisa	—												
. Definição dos modelos			—										
. Elaboração dos questionários e demais instrumentos					—								
. Elaboração do manual do pesquisador									—				
. Planejamento do pré-teste										—			
. Testagem dos instrumentos de coleta												— ...	

c) Reprodução dos instrumentos de coleta

Após testagem e avaliação dos instrumentos de coleta serão reproduzidos, separados e empacotados por área de coleta (modelos em anexo).

d) Recrutamento dos coletores e supervisores de campo, supervisores de área de intervenção

De acordo com a filosofia do projeto de intervenção, que objetiva o maior número de benefícios para as populações alvo e objetivando também uma participação maior da comunidade no processo de conhecimento de realidade e identificação de sua problemática, está previsto o recrutamento de coletores nas próprias áreas beneficiadas, desde que preencham os crité

rios mínimos exigidos para a tarefa.

Os supervisores de campo serão recrutados preferencialmente junto ao curso de Serviço Social da UFES.

Os supervisores de área de intervenção serão os assistentes sociais da área bem como os técnicos em educação (supervisores da UAS) e equipe base.

OBSERVAÇÃO: Visando assegurar um maior controle de cobertura do universo e fidedignidade dos dados coletados, cada coletor ficará responsável por uma média de 50 domicílios (área de coleta) e cada supervisor de campo será responsável pelo acompanhamento de 10 coletores:

ÁREA DE INTERVENÇÃO	ÁREA DE COLETA*	Nº DE DOMÍLIOS*	Nº DE COLETORES*	Nº DE SUPERVISORES*
Santa Rita **	80	5.108	80	8
Maria Ortiz	39	2.477	40	4
Santa Teresa	23	974	25	2
Porto de Santana	93	5.108	100	10
TOTAL	235	13.359	245	24

*Estes dados foram dimensionados após elaboração da Base Cartográfica.

**Sujeitos a confirmação.

O recrutamento ficará a cargo dos assistentes sociais que atuam nas áreas.

e) Treinamento dos supervisores de campo e dos coletores

O plano de treinamento e os recursos didáticos necessários serão elaborados pela equipe base.

A execução do treinamento ficará a cargo de toda a equipe do projeto.

f) Divulgação do projeto

Antes da coleta de dados será dada ampla divulgação à pesquisa (como parte de um projeto mais amplo) objetivando sensibilizar a comunidade para a coleta de informações e posterior participação nos cursos. O plano de divulgação será elaborado pelas assistentes sociais do projeto.

g) Coleta de dados

A coleta de dados será realizada na terceira semana de maio com base em plano de ação específico a ser elaborado pela equipe base.

h) Revisão e crítica do material coletado e codificação

Os dados serão revisados:

- . Pelo próprio coletor (matriz de crítica).
- . Pelos supervisores de campo.
- . Pelos supervisores de área de intervenção.
- . Pela equipe base (ao nível mais global).

i) Tratamento dos dados

Para tratamento estatístico dos dados serão adotados dois procedimentos distintos:

- . Tabulação manual - elaboração de plano de tabulação simples dos dados constantes do instrumento Folha de Coleta (dados de caracterização geral de domicílios, e outros dados de utilização imediata) (modelo em anexo).
- . Procedimento eletrônico - elaboração de plano de tabulação (simples e cruzada) e modelos dos relatórios de saída; contato com o PRODEST e/ou Centro de Processamento de Dados da UFES para definição do processamento.

j) Análise dos dados e relatórios

- . Revisão de bibliografia.
- . Seminário de discussão teórica com consultoria externa na área de sociologia.
- . Elaboração dos relatórios da pesquisa.

k) Divulgação dos resultados

- . Utilização interna da pesquisa como subsídio ao planejamento da P.1.2 e P2 e P3.
- . Encaminhamento dos dados para o projeto Creches, Lavanderias e demais correlacionados.
- . Preparo de release para a divulgação para a imprensa.
- . Divulgação dos dados às populações envolvidas para reflexão sobre sua realidade profissional, em

minários e outras técnicas.

OBSERVAÇÃO: Os dados deverão também ser utilizados como ponto de referência inicial à avaliação posterior da intervenção integrada do Projeto Especial CPM/AUV, quando, se poderá através de outro *survey* semelhante, medir a eficiência e eficácia do programa.

2) ATIVIDADE 1

PLANEJAMENTO DA PESQUISA 1.2 (P 1.2)

a) Objetivos

- . Aprofundar o estudo do conhecimento do Setor Informal nas áreas consideradas de modo a possibilitar a intervenção do Projeto A.32, especificamente:
 - . Conhecer as atividades do Setor Informal existentes;
 - . Conhecer as relações que os trabalhadores estabelecem no processo de trabalho (relações com o setor formal e com o setor informal);
 - . Analisar o peso relativo dos rendimentos do Setor Informal na renda familiar.

OBSERVAÇÃO: Esta pesquisa supõe a execução da pesquisa P.1.1, vez que o cadastro domiciliar e de trabalhadores será básico para a definição do plano de amostragem da P.1.2.

b) Referencial teórico

Considerou-se o Setor Informal e o Formal como partes articuladas de um mesmo processo de desenvolvimento econômico. E para fins deste estudo considerou-se os trabalhadores do Setor Informal em três

grandes categorias de análise:

- . O trabalhador estabelecido;
- . O trabalhador volante (em lugares públicos e a domicílios);
- . O trabalhador em serviços domésticos (com residência ou não nos postos de trabalhos).

O Trabalhador Estabelecido

Serão considerados os trabalhadores que embora estabelecidos, não desenvolvem no processo de trabalho atividades tipicamente empresariais, nem mantêm relações formais de trabalho nem como empregado, nem como empregador. Serão portanto objeto de estudo os trabalhadores que empregam sua força de trabalho nas seguintes áreas de atividades:

- . Na produção de bens (mobiliário e utensílios domésticos, comestíveis, vestuário, artesanato em geral);
- . Na recuperação e conservação de bens (consertos de eletrodomésticos, oficinas de reparação em geral);
- . Na oferta de serviços pessoais (manicure, pedicure, cabelereiro, massagista, barbeiro, etc);
- . Na comercialização de bens (alimentos, produtos de vestuário, produtos de higiene e beleza);
- . Outros serviços (lavadeiras, passadeiras, etc).

O Trabalhador Volante

Serão considerados como trabalhadores volantes aqueles que prestam serviços a domicílios, bem como os

trabalhadores biscateiros nas áreas de:

- . Produção (exemplo: biscateiros, na construção civil, na confecção de roupas, na produção de alimentos, etc);
- . Comercialização (exemplo: vendedores ambulantes, camelôs, vendedor de doces e salgados, jornaleiro etc);
- . Trabalho a domicílio (serviços pessoais, serviços de reparação e manutenção, preparação de alimentos, jardinagem, faxina, lavadeiras, passadeiras, costureiras etc.
- . Outros serviços (engraxate, lavadores de carro, biscateiros de mercados públicos e feiras livres e de portas de cinema, colégios e outros logradouros).

0 Trabalhador em Serviços Domésticos

Serão considerados os serviços domésticos que trabalham em emprego fixo com domicílio ou não no local de trabalho (empregada doméstica, babá, jardineiro etc). Não serão consideradas as donas de casa que desenvolvem serviços domésticos para a sua própria família.

c) Seminário de Estudos

Elaboração de um plano de estudos para aprofundamento teórico sobre o Setor Informal, objetivando fundamentação da equipe, para a análise e interpretação dos dados a serem coletados.

d) Metodologia e Técnicas de Pesquisa

A partir do Cadastro de Trabalhadores será desenvolvido o plano de amostragem.

Será utilizada a técnica de amostra aleatória proporcional estratificada por atividade, de modo a assegurar a representatividade das atividades consideradas estatisticamente relevantes. Serão pesquisados todos os familiares dos trabalhadores selecionados para a amostra, de maneira a mensurar as relações e o peso que representam suas atividades produtivas na família (renda familiar, tempo de permanência no domicílio, etc).

Técnicas:

Serão utilizadas duas técnicas articuladas:

- . Questionário
- . Entrevista

Questionários: A partir dos dados identificados pela Folha de Coleta da P 1.1, bem como, com base nos estudos teóricos realizados, proceder-se-á listagem dos dados e informações que serão levantadas e elaboração dos modelos de questionários necessários.

Entrevista: Com base nos dados de Observação participante assistemática dos agentes sociais das áreas, elaboração e montagem do roteiro de entrevista.

e) Testagem dos instrumentos de coleta

Os instrumentos de coleta serão testados pela equipe base a partir de plano de trabalho específico e com participação de toda a equipe do projeto.

- f) Reprodução dos instrumentos de coleta, após crítica e correção dos instrumentos testados
- g) Coleta de dados (aplicação dos instrumentos de coleta)
 - . Identificação dos trabalhadores e respectivos domicílios sorteados.
 - . Entrevista com o trabalhador e sua família e preenchimento de dados do questionário.
- h) Revisão e crítica dos dados de acordo com o planejado
- i) Elaboração do plano de tabulação e de tratamento estatístico
- j) Processamento e análise dos dados
- k) Elaboração dos relatórios dos dados, considerando os vários objetivos da pesquisa.

3) ATIVIDADE 2

PESQUISA 2 - CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DA DEMANDA DO SETOR INFORMAL NA GRANDE VITÓRIA

Objetivo

Caracterizar a demanda de bens e serviços produzidos por trabalhadores do Setor Informal na Grande Vitória (virtual e real), com o objetivo de subsidiar os programas de treinamento e de intermediação dos trabalhadores residentes nas áreas de atuação do Projeto Especial CPM/AUV.

Metodologia:

Amostragem aleatória de domicílios em bairros de renda média familiar superior a 4 salários mínimos, bem como amostragem das instituições públicas e privadas que utilizam serviços e bens produzidos por trabalhadores do Setor Informal. Com base nos domicílios e instituições amostrados será desenvolvida pesquisa específica visando definir a demanda real e virtual da utilização de trabalhadores do Setor Informal

Técnicas utilizadas:

- . Pesquisa por questionário
- . Pesquisa por entrevista

Processamento, análise e divulgação:

Será feito processamento manual dos dados e análise integrada aos resultados da P 1.1 e P 1.2, quando será possível um dimensionamento das condições de existência e tendências do trabalho, no Setor Informal em Vitória, o que será subsídio fundamental aos programas de treinamento e intermediação previstos no projeto A.32.

OBSERVAÇÃO: O cronograma de execução está detalhado em páginas a seguir.

4) ATIVIDADE 3

ESTUDO DO SETOR INFORMAL NA ESTRUTURA DA ECONOMIA DA GRANDE VITÓRIA

Objetivos

A partir dos relatórios das Atividades 1 e 2 desenvolvidos estudos que possibilitem uma compreensão mais qualitativa da significância do trabalho no Setor Informal

mal para a economia na Grande Vitória. Com isto, o que se pretende é subsidiar as ações de manutenção das atividades previstas no Projeto A.32, bem como fornecer aos órgãos de planejamento do Estado e Municípios informações básicas ao desenvolvimento de políticas relacionadas às áreas de emprego e renda.

Metodologia:

- . Levantamento de dados já existentes e estudos correlatos sobre emprego e renda no Espírito Santo.
- . Análise dos dados das P 1.1 e P 1.2.
- . Análise dos relatórios das Assistentes Sociais das áreas consideradas.
- . Contatos a Associação de Vendedores Ambulantes da Grande Vitória.
- . Estudos de caso a serem definidos para análise de histórias de vida profissional.

Técnicas:

- . Levantamento de bibliografia.
- . Seminários de estudos com participação de especialistas.
- . Cadastro dos principais pontos de presença de trabalhadores do Setor Informal (via pública, estádios, portas de cinema etc) para caracterização dos estudos de caso.
- . Questionário
- . Entrevistas

OBSERVAÇÃO: Ver cronograma de execução de toda a Meta 1 a seguir.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DA META 1 - OPERACIONALIZAÇÃO - CRONOGRAMA

ESPECIFICAÇÃO	82												83						PRODUTO	DATA
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN		
ATIVIDADE 1																				
PESQUISA 1.1																				
Fase de Planejamento																				
. Preparo da Base Cartográfica																			Projeto da Pesquisa 1.1	30/03/82
. Elaboração dos instrumentos de coleta (inclusive pré-teste)																				
. Planejamento da execução do trabalho de campo																				
Fase de Execução																				
. Recrutamento e treinamento dos coletores																			Cadastro domiciliar	30/08/82
. Coleta de dados																			Relatório preliminar sobre trabalhadores do Setor Informal nas áreas	30/08/82
. Revisão e crítica dos dados																				
. Tabulação manual																				
. Processamento eletrônico																				
. Análise e Divulgação																				
PESQUISA 1.2																				
Fase de Planejamento																				
. Elaboração dos instrumentos de coleta (inclusive pré-teste)																			Projeto da P 1.2	30/07/82
Fase de Execução																				
. Recrutamento e treinamento pesquisadores																			Documento: Análise da Oferta do Setor Informal	30/12/82
. Coleta de dados																				
. Revisão e crítica dos dados																				
. Processamento dos dados																				
. Análise e divulgação																				
ATIVIDADE 2																				
PESQUISA DA DEMANDA - P2																				
Fase de Planejamento																				
. Planejamento da amostra domiciliar																			Projeto da Pesquisa 2	30/07/82
. Planejamento da amostra institucional																				
. Elaboração dos instrumentos de coleta																				
Fase de Execução																				
. Recrutamento e treinamento dos pesquisadores																			Documento: Análise da demanda	31/12/82
. Coleta de dados																				
. Revisão e crítica dos dados																				
. Tabulação dos dados																				
. Análise e relatórios																				
ATIVIDADE 3																				
Fase de Planejamento																				
. Levantamento de dados e estudos já existentes																			Projeto da Pesquisa 3 (estudos de caso)	28/02/83
. Planejamento dos estudos de caso																			Seminário sobre o Setor Informal	Março/83
. Planejamento de seminário																				
Fase de Execução																				
. Análise dos dados levantados																			Relatório final	30/06/83
. Discussão em seminário sobre o Setor Informal																				
. Desenvolv. de estudos de caso																				

4.2.2. META 2

- a) Construir, de acordo com especificado abaixo, 4 galpões nos centros comunitários do Morro do Meio (Porto de Santa na, Cariacica), Ilha das Goiabeiras (Santa Rita, Vila Ve lha), Santa Tereza e Maria Ortiz (Vitória).

LOCALIZAÇÃO	ESPECIFICAÇÃO
Morro do Meio (Porto de Santa na - Cariacica)	OBSERVAÇÃO: Vide projeto físico em anexo
Ilha das Goia beiras (Santa Rita - Vila Ve lha)	<ul style="list-style-type: none"> - 1 galpão com as seguintes especificações: <ul style="list-style-type: none"> . 1 salão de 12 x 8,5 (carpintaria); . 2 salas de 4 x 4 (consertos de ele trodomésticos, couro etc) - Área total construída: 144m² - Proporcionalidade de cota do terreno no conjunto do centro social previsto pelo Componente Associativismo - Cen tros Comunitários: 22,5%
Santa Tereza (Vitória)	<ul style="list-style-type: none"> - 1 galpão com uma divisória compreen dendo: <ul style="list-style-type: none"> . 1 salão de 10 x 9,5 (carpintaria); . 1 sala de 10 x 4 (conserto de ele trodoméstico e outros) - Área total construída: 140m² - Proporção de cota do terreno no con junto do centro social previsto pelo Componente Associativismo - Centros Comunitários: 40,8%

LOCALIZAÇÃO	ESPECIFICAÇÃO
Maria Ortiz (Vitória)	<ul style="list-style-type: none"> - 1 galpão com uma divisória compreendendo a seguinte especificação: <ul style="list-style-type: none"> . 1 salão de 9x10,5 (carpintaria e outros); . 1 sala de 9x4,5 (conserto de eletrodomésticos, couro) - Área total construída: 135m² - Proporção de cota do terreno no conjunto do centro social previsto pelo Componente Associativismo - Centros Comunitários: 27%

b) Equipar, nos centros comunitários das áreas de Santa Rita, Porto de Santana, Maria Ortiz e Santa Tereza os galpões e as salas de apoio às atividades produtivas com oficinas de uso múltiplo e que serão permanentemente adaptadas para o atendimento dinâmico das atividades de treinamento e de trabalho identificadas através da Meta 1 e promovidas através das Metas 3 e 4.

4.2.2.1. LOCALIZAÇÃO

a) Área de Santa Rita: equipar, na Associação de Moradores da Ilha das Goiabeiras as seguintes dependências:

. A sala de apoio às atividades produtivas, de tal forma que possibilite o desenvolvimento de cursos de costura, encadernação, pintura em ce

râmica, cabeleireiro, manicure, cursos de auxiliar de puericultura (babá), faxineira, cozinheira, etc.

. *O galpão coberto (com duas divisórias)* de modo a possibilitar o desenvolvimento de cursos e a utilização comunitária dos equipamentos das seguintes atividades: carpintaria e marcenaria, consertos de eletrodomésticos, cursos de eletricista de manutenção doméstica, bombeiro hidráulico, sapateiro e outros que serão adaptados de acordo com a demanda identificada na Meta 1.

b) Área de Porto de Santana: equipar, no Centro Comunitário do Morro do Meio:

. *A sala de apoio às atividades Produtivas* de maneira a possibilitar o desenvolvimento de cursos de costura, encadernação, trabalhos de couro, pintura em cerâmica e outros trabalhos manuais, cabelereiro, manicure, faxineira, ba
bá etc.

. *O galpão coberto com 3 divisórias* de maneira a possibilitar: na divisória maior: a montagem de uma oficina para confecção de cerâmica uti
litária, onde serão ministrados cursos de trei
namento e aperfeiçoamento.

. *Nas divisórias menores do galpão*, dotar de equipamentos tais que permitam o desenvolvimento de cursos e a utilização da oficina para as seguin

tes atividades: marcenaria, consertos de eletrodomésticos, sapateiro, cursos de eletricitista de manutenção doméstica e outros que serão adaptados de acordo com a demanda identificada pela Meta 1, e guarda de material.

c) Área de Porto de Santana: equipar nas sedes de Associação de Moradores localizadas no Morro da Aparecida e no Porto do Matadouro:

. *As salas de apoio às Atividades Produtivas*, de forma a possibilitar o desenvolvimento de cursos de corte e costura, encadernação, cabeleireiro, manicure, babá, faxineira etc.

d) Área de Maria Ortiz e de Santa Tereza: equipar, nos Centros Comunitários de Maria Ortiz e Santa Tereza:

. *A sala de apoio às Atividades Produtivas* para o desenvolvimento de cursos de: corte e costura, encadernação, cabeleireiro, manicure, babá, faxineira, cozinheira, etc.

. *O galpão coberto* com equipamentos que possibilitem o desenvolvimento de cursos e atividades de carpintaria e marcenaria e outros identificados pela Meta 1, como demanda da comunidade.

4.2.2.2. CARACTERIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA DA META

a) Área de Santa Rita, Ilha das Goiabeiras:

Das áreas de intervenção, Santa Rita é a mais populosa e a que apresenta condições mais precárias de vida e de pobreza.

A pesquisa sócio-econômica de 1980 identificou cerca de 11,25% de crianças e 58,35% de adolescentes que não estão estudando e provavelmente não trabalham. Na mesma área, mas na região de Capuaba será construída a escola profissionalizante prevista no subcomponente - Educação e que se destina a atender, preferencialmente, as populações em idade de escolarização obrigatória, e as em defasagem idade/série. A escola profissionalizante, outrossim, irá atender através do sistema formal de ensino regular e supletivo dentro das normas previstas por essas modalidades de ensino. Isto significa que todas as pessoas que não preencherem os pré-requisitos formais de escolaridade para cursos de qualificação, habilitação profissional e/ou treinamento não serão em princípio abrangidos por aquela escola. Portanto, considerando-se a pressão populacional e as características da população daquela área (40,34% interromperam estudos ao nível do antigo ensino primário), justifica-se o equipamento do Centro Comunitário da Ilha das Goiabeiras que deverá atender à população não abrangida pelo projeto citado e até mesmo trabalhadores de outros bairros vizinhos que tiverem as mesmas características de clientela identificada por esta Meta.

Optou-se também, pela montagem de determinado equipamento, considerando dados de observação na área que indicam a presença de grande número de carpinteiros/marceneiros que afirmam não poderem trabalhar por falta de instrumentos de trabalho e maior nível de especialização e que alugam oficinas e/ou equipamentos nos fins de semana pa

ra seus biscates.

Considerando ainda a existência de grande número de moradias frutos de auto-construção, entende-se oportuno estimular, em cursos de treinamento, a confecção de peças de carpintaria e de móveis e utensílios domésticos para consumo do próprio bairro e/ou para intermediação para outros locais.

Isto, enquanto não se identifica através da Meta 1 a demanda de bens produzidos por essas atividades informais o que poderá dimensionar com mais segurança os treinamentos que serão desenvolvidos. Outros equipamentos previstos foram também identificados ao nível da comunidade, através dos Centros Comunitários, como de interesse da população.

b) Área de Porto de Santana, Centro Comunitário do Morro do Meio:

A área de Porto de Santana localiza-se no município de Cariacica e concentra cerca de 21.755 pessoas. Dessas pessoas, 71,02% (15.451) tem 10 anos e mais. No entanto, a população que declarou trabalhar (6.211) representa apenas 40,19% das pessoas de 10 anos e mais. Descontando-se ainda 4.056 que estudam, ou seja 26,25% das pessoas de 10 anos e mais, e os doentes e inválidos (245), os restantes 4.939 (31,96%) estão, potencialmente, em condições de trabalhar. Justificase portanto, plenamente a escolha da área para intervenção deste subcomponente.

Optou-se pelo Morro do Meio para a localização de número mais substancial de cursos, uma vez que é o local mais central na área e de mais fácil acesso.

É importante ressaltar que nessa área irá se fazer uma experiência pioneira com oficina para confecção de cerâmica utilitária. A razão disso é que no município de Cariacica são encontradas jazidas de barro considerado muito especial para manipulação.

Nesse município já existe uma pequena experiência de confecção de cerâmica promovida pela Obra Comunitária de Itanguá e Nova Brasília - OCIMBRA - que vem funcionando de maneira artesanal e limitada, estimulando a elaboração de cerâmica artística de razoável aceitação em Vitória e que, já vem sendo exposta em feiras e amostras de outros estados.

A obra comunitária além de treinamento de menores vem, atendendo à pressão de demanda, dando apoio a artesãos locais, mediante cessão de forno próprio e intermediando a comercialização dos seus produtos (retêm para manutenção da obra 20% das vendas).

Foram identificadas num contato com a comunidade, cerca de 26 artesãos que vivem exclusivamente do produto desse trabalho articulado com a obra social citada. Entretanto, o tipo de trabalho que vem sendo desenvolvido em OCIMBRA e a capacidade do forno existente não comporta mais a

expansão do seu atendimento para outros artesãos daquele tipo. Existem também na região pequenos produtores individuais de tijolos de fabricação bastante rudimentar graças principalmente aos fornos de baixa temperatura, mas que são comercializados totalmente nas proximidades das pequenas olarias.

Por outro lado, na região que é de migração relativamente recente, existem muitas pessoas oriundas da zona rural e que têm alguma prática de trabalhos com barro (na roça faziam seus próprios utensílios domésticos) e que hoje até mesmo escondem a arte por vergonha como se portassem um traço cultural *inferior*. Ocorre porém que na cidade, se privam do uso dos utensílios por não terem economicamente possibilidade de acesso aos utensílios modernos. Com base nestas considerações, optou-se pela construção no Morro do Meio de uma oficina/olaria que, partindo da valorização da arte/cultura popular estimule o surgimento de novos profissionais da cerâmica. Através da oficina/olaria serão dados treinamentos que irão objetivar racionalização da produção de tijolos e de cerâmica utilitária mediante o ensino de técnicas de confecção de forno rudimentar (que atinja temperaturas mais altas), até a manipulação propriamente dita do barro. Serão desenvolvidos também cursos de fabricação de cerâmica utilitária doméstica e artística manual e em torno. Serão priorizadas as técnicas e equipamentos mais rudimentares, de modo a possibilitar a disseminação e surgimento de novas

oficinas/olarias em toda a região por trabalhadores autônomos. Pretende-se também adquirir outro forno elétrico para a confecção do tipo de cerâmica de OCIMBRA, na mesma oficina do Morro do Meio.

Outras modalidades de equipamentos/cursos previstos são resultantes de auscultação assistemática da comunidade.

c) Áreas de Maria Ortiz e Santa Teresa em Vitória:

Embora menos representativas em população que as duas áreas citadas anteriormente, tanto Maria Ortiz como Santa Teresa são objeto de intervenção do subprojeto, uma vez que essas duas áreas são consideradas como as mais pobres do Município de Vitória.

Para Maria Ortiz, o subcomponente educação previu, numa escola, a construção de uma oficina para funcionamento de cursos formais (regulares e supletivos) à exceção de oficina de carpintaria. Este subcomponente, à semelhança do que previu para a área de Santa Rita, pretende equipar o Centro Comunitário com oficinas para treinamento de adolescentes e adultos, visando à aprendizagem de confecção de objetos e o adestramento para serviços demandados pela própria área e pelas áreas vizinhas identificadas pela Meta 1. Por outro lado, a existência nas áreas de Maria Ortiz e Santa Teresa do subcomponente Creches irá liberar com certeza mães que poderão trabalhar e que poderão ser recrutadas, treinadas e encaminhadas aos postos de trabalho, razão de ser deste subcomponente.

OBSERVAÇÃO:

Não foi possível a utilização de áreas vinculadas aos CSUs (Centros Sociais Urbanos) vez que os existentes (2) localizam-se fora das áreas escolhidas para intervenção integrada do Subprojeto AUV.

4.2.2.3. OPERACIONALIZAÇÃO DA META 2**4.2.2.3.1. Galpão de oficina de cerâmica de Porto de Santana**

- Vide projeto físico em anexo.

OBSERVAÇÃO:

Os galpões de Santa Rita, Maria Ortiz e Santa Teresa só poderão ser detalhados operacionalmente após solução de problemas relacionados à posse e uso do solo previstos para o segundo trimestre do corrente ano, de acordo com o seguinte cronograma de atividades.

4.2.3. META 3 - TREINAMENTO

4.2.3.1. CARACTERIZAÇÃO

Durante o desenvolvimento da Meta 1 serão identificados os recursos humanos das 4 áreas que poderão ser utilizados como instrutores, bem como os demais candidatos potenciais aos cursos. A Meta 1 irá também definir a caracterização da demanda de bens e serviços que poderão ser produzidos por trabalhadores *informais*. A partir dessas informações serão montados os perfis dos cursos que serão de três modalidades:

- a) Cursos para instrutores - treinamento em noções básicas de didática e conhecimento do subcomponente, ministrado pela equipe-base de coordenação e pelo supervisor das oficinas (técnico em educação) (30 horas/aula: filosofia do projeto e noções de didática aplicada);
- b) Cursos de iniciação - para crianças e adolescentes, preferencialmente os que não estão estudando. Esses cursos objetivam mais que a aprendizagem de um ofício completo, a aprendizagem da confecção de alguns objetos ou utensílios de fácil comercialização (por exemplo: bancos, escorredores de prato, brinquedos, artigos de couro etc) e a prestação de serviços de limpeza etc. A partir dessa aprendizagem e da intermediação dos produtos, necessariamente o estímulo a aprendizagem do ofício surgirá como que espontaneamente. (Mínimo de 40h/aula)

- c) Cursos de qualificação - qualificação para o de desempenho individual das tarefas para as quais foi treinado;
- d) Cursos de aperfeiçoamento - aperfeiçoar profissionais que já desempenham informalmente atividades de modo a assegurar um melhor desempenho de suas tarefas.

OBSERVAÇÃO:

A equipe-base (com o apoio dos supervisores de oficina e dos assistentes sociais dos núcleos de intermediação) será também responsável pela coordenação e/ou desenvolvimento de cursos e/ou seminários de treinamento com envolvimento das lavadeiras (subcomponente Apoio às Atividades Produtivas - Lavanderias), e demais trabalhadores que serão treinados pelas oficinas e salas de apoio (alunos e egressos de cursos) visando o estímulo ao desenvolvimento de associativismo.

Cada oficina deverá ter um supervisor que cuidará da compatibilização dos cursos, acompanhamento e avaliação dos mesmos, vinculados administrativamente à UAS e normativamente ao IJSN (equipe-base).

Ao final do curso, aluno será registrado no núcleo de intermediação do Centro Comunitário, para que seja encaminhado aos postos de trabalho identificados pela Meta I.

4.2.3. META 3 - TREINAMENTO

4.2.3.2. Especificação e Quantificação dos Cursos.

O projeto de viabilização previu um total de 16 modalidades diferentes de cursos a serem desenvolvidos em Santa Rita, Maria Ortiz e Santa Teresa (Corte e Costura, encadernação, cozinheira, manicure, babá, faxineira, trabalhos em couro, carpintaria/marcenaria, reparador de eletrodomésticos, pintor de obras, ladrilheiro, bombeiro hidráulico, eletricitista, pedreiro, sapateiro e servente de limpeza) e em Porto de Santana mais cursos na área de cerâmica, de modo a alcançar nos anos 2 e 3 um total de 8.310 pessoas treinadas.

Entretanto, estava previsto também que a especificação definitiva do tipo de oficina é das modalidades dos cursos a serem dadas, ficaria na dependência dos resultados das pesquisas (atividades 1 e 2, principalmente), assegurando-se portanto a flexibilidade dos cursos, mantendo-se as metas quantitativas de atendimento.

Estava também previsto treinamento apenas a partir do ano 2, quando já estariam construídas as oficinas.

Entretanto, em contato posterior com as comunidades, constatou-se a possibilidade de antecipação das metas de treinamento e intermediação através, principalmente, de cursos volantes.

Pretende-se inclusive preparar mão-de-obra que esteja desempregada e/ou sub-utilizada das áreas de intervenção e que, mediante treinamento, possa ser encaminhada às empreiteiras que vão desenvolver projetos ligados especialmente à área de construção civil (Projetos ligados ao Subprojeto AUV).

Portanto, a operacionalização da Meta 3 prevê algumas alterações na forma de condução das atividades, embora procure assegurar o alcance das metas quantitativas.

Partiu-se para o planejamento de duas fases de treinamento. A primeira, antes da construção das oficinas, cuja programação consta em anexo deste documento. A segunda após a construção das oficinas e o resultado das pesquisas, quando então será possível o planejamento dos cursos em oficina.

Este documento, no que diz respeito a *projeto executivo de treinamento*, só pode portanto tratar da 1ª fase, ou seja, cursos antes da construção de oficinas, à exceção dos cursos da área de cerâmica, cuja oficina deverá estar concluída até o final do Ano de 1982:

. CURSOS VOLANTES

Como cursos volantes serão considerados (a nível de iniciação, qualificação, aperfeiçoamento) os cursos principalmente, que levarão de imediato a mão-de-obra dispersa para ocupação nas obras do próprio Projeto AUV. Para tal, será assegurado junto as construtoras a preferência para aproveitamento da mão-de-obra existente nas próprias áreas, treinados pelo Projeto A.32. do levantamento executado pelos técnicos do IJSN, junto aos projetos de Infra-estrutura.*

*Serão também ministrados cursos conforme solicitação de lideranças locais objetivando não só a geração de emprego e renda como também a mobilização das comunidades com vistas a maior aceitação da pesquisa e do Projeto em geral.

. RECRUTAMENTO

O recrutamento deverá ocorrer em comum ao trabalho das assistentes sociais das áreas, através do núcleo de intermediação.

Os técnicos em educação auxiliarão no recrutamento já visando outras opções para treinamentos posteriores, sugestão para mudança de metodologia a ser utilizada e técnicas mais adequadas às diversas áreas, sendo responsáveis pelo planejamento dos cursos. Prevê-se de início o treinamento de 1300 pessoas, com encaminhamento às empreiteiras, quando for o caso.

. Programação dos cursos volantes por área de intervenção

a) PROGRAMAÇÃO DOS CURSOS PARA A 1ª FASE (ANTES DA CONSTRUÇÃO DOS OFICINAS) - CURSOS VOLANTES (E METAS EM ANEXO)

ÁREA DE INTERVENÇÃO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA	CLIENTELA	
				Nº DE TURMAS	TOTAL DE PESSOAS
Santa Rita	Solo Cimento	Qualificação	60h	3	45
	Aux. Puericultura - Babá	Qualificação	30h	6	90
	Doméstica	Qualificação	30h	6	90
Porto de Santana	Doceira	Aperfeiçoamento	20h	3	45
	Aux. Puericultura	Qualificação	30h	6	90
	Cerâmica	Qualificação	60h	2	30
	Cerâmica	Aperfeiçoamento	60h	2	30
Santa Tereza	Aux. Puericultura	Qualificação	30h	6	90
	Doméstica	Qualificação	30h	6	90
Maria Ortiz	Aux. Puericultura	Qualificação	30h	3	45
	Doméstica	Qualificação	30h	3	45
	Brinquedos e utilidades diversas	Qualificação	60h	3	45
TOTAL					735

PROJETO: PESQUISA E TREINAMENTO NO SETOR INFORMAL

PROJETO EXECUTIVO: PROGRAMAÇÃO DE CURSOS VOLANTES

1. Ofício: Trabalhadores em solo-cimento
2. Ocupação: Fabricador de tijolos e outros
3. Carga Horária: 60hs
4. Natureza: Qualificação
5. Pré-requisito: Moradores da área de intervenção do projeto
6. Objetivos:
 - 6.1. Verificar as características do trabalho e as especificações;
 - 6.2. Identificar a importância da ocupação no mercado de trabalho;
 - 6.3. Identificar os equipamentos e o material de trabalho;
 - 6.4. Pesquisar materiais e técnicas de construção a baixo custo, possibilitando uma melhoria nos padrões habitacionais, compatibilizando-os com a renda média familiar do aglomerado;
 - 6.5. Empregar as técnicas e instrumentos adequados na verificação e controle do material bruto ou preparado;
 - 6.6. Definir as instalações equipamentos e materiais necessários para a fabriqueta.
7. Programação:
 - 7.1. Relações humanas;
 - 7.2. Organização e Normas;
 - 7.3. Conteúdo específico.
 - . Importância de solo-cimento para a habitação popular;
 - . Características das habitações de solo-cimento;
 - . Reconhecimento de jazidas (*ensaios* de campo);
 - . Diretrizes para a instalação de fabriquetas;
 - . Fabricação de tijolos
 - . Seleção e testagem de amostras;
 - . Produção em escala;
 - . Produção e custo.

PROJETO: PESQUISA E TREINAMENTO NO SETOR INFORMAL
PROJETO EXECUTIVO: PROGRAMAÇÃO DE CURSOS VOLANTES

1. Ofício: Doméstica
2. Ocupação: Babã
3. Carga Horária: 30 horas
4. Natureza: Qualificação
5. Prê-requisito: Idade mínima de 15 anos
6. Objetivos:
 - 6.1. Identificar as características da ocupação;
 - 6.2. Identificar os serviços de babã;
 - 6.3. Observar a higiene, a conservação e segurança do material de uso: madeira, chupetas, talheres, alfinetes, fraldas, roupas, brinquedos
 - 6.4. Executar, com atitude de carinho e dedicação, as tarefas cotidianas, como: trocar fraldas, dar banho, preparar mamadeira, trocar roupa da criança;
 - 6.5. Observar horário da alimentação da criança (água, mamadeira, papinhas, vitaminas);
 - 6.6. Demonstrar responsabilidade em todos os afazeres;
 - 6.7. Aplicar adequadamente medicamentos quando necessário;
 - 6.8. Demonstrar capacidade de tomar decisões corretas em casos de emergência (queda, febre inesperada).
7. Programação:
 - 7.1. Relações Humanas;
 - 7.2. Organização e Normas;
 - 7.3. Conteúdo Específico:
 - . Características de ocupação;
 - . Noções elementares sobre psicologia infantil;
 - . Execução das tarefas cotidianas;
 - . Importância do carinho na execução das tarefas;

- . Noções elementares sobre a alimentação da criança;
- . Aplicação de medicamentos;
- . Noções de segurança;
- . Emergências
- . Responsabilidade no trabalho.

PROJETO: PESQUISA E TREINAMENTO NO SETOR INFORMAL

PROJETO EXECUTIVO: PROGRAMAÇÃO DE CURSOS VOLANTES

1. Ofício: Doméstica
2. Ocupação: Doméstica em serviços gerais
3. Carga Horária: 30 horas
4. Natureza: Qualificação
5. Pré-requisito: Idade mínima de 16 anos
6. Objetivos
 - 6.1. Identificar as características da ocupação;
 - 6.2. Identificar os instrumentos e o material de trabalho;
 - 6.3. Identificar a estrutura e a dinâmica da casa;
 - 6.4. Identificar e executar os cuidados de higiene;
 - 6.5. Identificar e executar as normas de segurança;
 - 6.6. Identificar as funções de cozinheira, lavadeira e arrumadeira;
 - 6.7. Identificar a terminologia específica da cozinha, do material de limpeza e arrumação da casa;
 - 6.8. Dominar o uso e a conservação do material de trabalho;
 - 6.9. Executar tarefas cotidianas como:
 - . Limpeza e arrumação da casa;
 - . Preparação das refeições;
 - . Ação de servir as refeições;
 - . Atendimento de telefone, campainha, etc.
7. Programação:
 - 7.1. Relações Humanas;
 - 7.2. Organização e Normas;
 - 7.3. Conteúdo Específico:
 - . Execução dos serviços diversos de uma casa;
 - . Instrumentos e materiais de trabalho:
 - . Material de limpeza
 - . Material de cozinha

- . Normas de segurança;
- . Noções de cozinha (culinária);
- . Execução das tarefas cotidianas como:
 - . Limpar e arrumar a casa;
 - . Preparar as refeições;
 - . Servir as refeições;
 - . Atender telefones, campainha, etc.

PROJETO: PESQUISA E TREINAMENTO NO SETOR INFORMAL
PROJETO EXECUTIVO: PROGRAMAÇÃO DE CURSOS VOLANTES

1. Ofício: Doceiras e Trabalhadores Assemelhados
2. Ocupação: Fabricantes e Vendedoras de Doces
3. Carga Horária: 20 horas
4. Natureza: Aperfeiçoamento
5. Prê-requisito:
 - . Profissionais autônomos fabricantes e vendedores de doces;
 - . Ter condições de saúde condizente com a ocupação.
6. Objetivos:
 - 6.1. Identificar as características da ocupação;
 - 6.2. Reconhecer a importância da ocupação no mercado de trabalho;
 - 6.3. Verificar as possibilidades da ocupação no mercado de trabalho;
 - 6.4. Dominar o uso e a conservação do material;
 - 6.5. Utilizar instrumento e/ou materiais que oportunizem maior produtividade;
 - 6.6. Observar os cuidados higiênicos e as normas de segurança no trabalho;
 - 6.7. Dominar as técnicas de feitura de doces;
 - 6.8. Ampliar o receituário de doces, levando em consideração os de maior saída no mercado;
 - 6.9. Dominar as técnicas de vendas, tais como:
 - . Interesse do cliente;
 - . Abordagem;
 - . Apresentação do produto;
 - . Vencer as objeções.
 - 6.10. Negociar o produto diretamente aos estabelecimentos comerciais;
 - 6.11. Reconhecer a importância do associativismo.

7. Programação:

7.1. Relações Humanas;

7.2. Organização e Normas;

7.3. Conteúdo Específico:

- . Características da ocupação;
- . Análise do mercado de trabalho;
- . Conservação do material;
- . Utilização de material e instrumentos que aumentem a produtividade de;
- . Observação dos cuidados higiênicos;
- . Noções de normas de segurança;
- . Análise do mercado;
- . Técnicas de feitura de doces;
- . Noções de técnicas de venda;
- . Noções de associativismo.

PROJETO: PESQUISA E TREINAMENTO NO SETOR INFORMAL

PROJETO EXECUTIVO: PROGRAMAÇÃO DE CURSOS VOLANTES

1. Ofício: Ceramistas e Trabalhadores assemelhados
2. Ocupação: Ceramista
3. Carga Horária: 60 horas
4. Natureza: Qualificação
5. Prê-requisito: Aberto a todos
6. Objetivos:
 - 6.1. Identificar as características da ocupação;
 - 6.2. Identificar e executar as etapas de preparação do barro;
 - 6.3. Modelar o barro com as mãos e/ou ferramentas apropriadas, dando forma à peça;
 - 6.4. Identificar as etapas das seguintes técnicas:
 - . Repuxado;
 - . Rolinhos;
 - . Técnicas decorativas: engobes, alto e baixo relevos e esgrafitto.
 - 6.5. Executar as técnicas acima relacionadas, observando os cuidados necessários e estabelecendo harmonia entre a peça confeccionada, os adornos e recursos visuais escolhidos;
 - 6.6. Organizar os objetos confeccionados em sessões.
7. Programação:
 - 7.1. Relações Humanas;
 - 7.2. Organização e Normas;
 - 7.3. Conteúdo específico:
 - . Apresentação e preparo do barro bruto p/trabalhar;
 - . Importância histórico-social e econômica de cerâmica;
 - . Instruções sobre preparo do barro;
 - . Instruções sobre moldagem de peça de barro;
 - . Técnicas variadas de cerâmica;
 - . Técnicas de queimas.

PROJETO: PESQUISA E TREINAMENTO NO SETOR INFORMAL

PROJETO EXECUTIVO: PROGRAMAÇÃO DE CURSOS

1. Ofício: Trabalhadores da cerâmica e assemelhados
2. Ocupação: Ceramistas/Oleiros
3. Carga Horária: 60 horas
4. Natureza: Aperfeiçoamento
5. Pré-requisito: Profissionais da área
6. Objetivos:
 - 6.1. Identificar as técnicas apresentadas pelos companheiros em reuniões de grupo e utilizá-las;
 - 6.2. Superar as dificuldades surgidas na modelagem das peças;
 - 6.3. Criar novos recursos visuais com técnicas decorativas, como: pintura a óleo, colagem com palhas, conchas ou qualquer material de fácil acesso da área, textura, etc...
 - 6.5. Identificar os objetos de cerâmica mais aceitos no mercado;
 - 6.6. Dinamizar as técnicas de vendas.
7. Programação:
 - 7.1. Relações Humanas;
 - 7.2. Organização e Normas;
 - 7.3. Conteúdo específico:
 - . Técnicas de modelagem de peças;
 - . Recursos visuais e técnicas decorativas;
 - . Análise do mercado de consumo;
 - . Técnicas de venda;
 - . Noções sobre associativismo.
- Oleiro:
 - . Reconhecimento do barreiro;
 - . Técnicas de preparação do barro;
 - . Prensa manual e secagem dos tijolos;
 - . Queima.

PROJETO: PESQUISA E TREINAMENTO NO SETOR INFORMAL
 PROJETO EXECUTIVO: PROGRAMAÇÃO DE CURSOS VOLANTES

1. Ofício: Artesão
2. Ocupação: Artesão em aproveitamento de materiais para brinquedos e utilidades diversas.
3. Carga Horária: 60hs
4. Natureza: Qualificação
5. Prê-requisitos: Moradores da área de intervenção do projeto
6. Objetivos:
 - 6.1. Reconhecer a importância da ocupação no mercado de trabalho;
 - 6.2. Identificar os tipos de materiais utilizados na confecção de brinquedos e utensílios diversos;
 - 6.3. Identificar as etapas de execução de uma peça;
 - 6.4. Coletar e selecionar materiais diversos para futura confecção de peças;
 - 6.5. Identificar os materiais expressivos através de manipulações, experimentações e pesquisas desenvolvendo suas técnicas de utilização;
 - 6.6. Manusear, projetar, transformar e executar de maneira original - formas e objetos - dentro das possibilidades específicas do material utilizado.
7. Materiais:
 - 7.1. Materiais orgânicos (animal - vegetal)
 - Cascas, tronco, galho, raízes, fibras, folhas, flores, frutos, sementes, etc.
 - Pele, couro, pêlo, rabo, ossos, dentes, cascos, unhas, chifres, penas, conchas, etc.

7.2. Materiais inorgânicos (Mineral)

Terra, areia diversas, pedra, metal, etc.

7.3. Materiais industrializados e Sucatas

Tampinhas de refrigerantes, latas de óleo usadas, meias, retalhos de fazenda e feltro, restos de lã, pedaços de tábuas, estopas, vidros vazios, etc.

8. Programação:

8.1. Relações Humanas;

8.2. Organização e Normas;

8.3. Conteúdo específico:

- . Coleta de material diverso;
- . Noções dos tipos de materiais utilizados na confecção de brinquedo e outras utilidades;
- . Instruções de manuseio dos materiais;
- . Estudos de formas adequadas às peças que criarão;
- . Normas para confecção de brinquedos e outras utilidades de acordo com o material utilizado;
- . Definição da peça a ser construída;
- . Moldagem no formato desejado.

b) PROGRAMAÇÃO DOS CURSOS PARA ENCAMINHAMENTO DE TRABALHADORES ÀS OBRAS RELACIONADAS AO PROJETO ESPECIAL NAS ÁREAS (EMENDAS EM ANEXO)

CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA	CLIENTELA	
			Nº DE TURMAS	TOTAL DE PESSOAS
1. Carpinteiro de esquadrias	Atualização	40h	4	40
2. Auxiliar de Carpintaria	Atualização	40h	4	40
3. Auxiliar de Pedreiro	Atualização	20h	8	160
4. Pedreiro	Atualização	20h	8	160
5. Armador (ferros)	Atualização	20h	4	80
6. Soldador	Atualização	20h	4	80
7. Pintor	Atualização	20h	4	40
8. Servente de Obras	Atualização	15h	12	240
		-	48	640

PROJETO: PESQUISA E TREINAMENTO NO SETOR INFORMAL

PROJETO EXECUTIVO: PROGRAMAÇÃO DE CURSOS VOLANTES

1. Ofício: Carpinteiro
2. Ocupação: Carpinteiro de esquadrias
3. Carga Horária: 40hs
4. Natureza: Atualização ou preparação para o trabalho
5. Pré-requisito: Ter alguma experiência no ofício ou já ter trabalhado em obra
6. Programação
 - 6.1. Relações humanas no trabalho;
 - 6.2. Organização e normas;
 - 6.3. Conteúdo específico.
 - . Características da ocupação;
 - . Tipos e utilização dos instrumentos e materiais de trabalho;
 - . Preparação do material para o trabalho;
 - . Tipos e funcionamento de Máquina Operatrizes diversas;
 - . Tipos e funcionamento de Máquinas e Ferramentas de uso manual;
 - . Trabalhos de pefis e folheamento;
 - . Revestimento com fôrmica e outros;
 - . Folheamento e Apertamento de forragem;
 - . Técnica de:
 - . Medição;
 - . Serragem;
 - . Desbastamento;
 - . Plainamento;
 - . Furação;
 - . Resprijodor;
 - . Grosagem;
 - . Raspagem;
 - . Aparafusamento;
 - . Guarnecimento;
 - . Lixamento;

- . Colagem;
- . Envernizamento;
- . Montagem.

|

PROJETO: PESQUISA E TREINAMENTO NO SETOR INFORMAL

PROJETO: PROGRAMAÇÃO DE CURSOS VOLANTES

1. Ofício: Carpintaria
2. Ocupação: Auxiliar de Carpinteiro
3. Carga Horária: 40hs
4. Natureza: Atualização ou preparação de mão-de-obra
5. Prê-requisito: Ter trabalhado nesta ocupação e/ou estar sem ocupação alguma
6. Programação:
 - 6.1. Relações Humanas no trabalho;
 - 6.2. Organizações e normas;
 - 6.3. Conteúdo específico:
 - . Característica da ocupação;
 - . Atribuições;
 - . Preparação do material e respectiva tarefa;
 - . Cortes, encaixes, outros;
 - . Prê-montagem.

PROJETO: PESQUISA E TREINAMENTO NO SETOR INFORMAL

PROJETO EXECUTIVO: PROGRAMAÇÃO DE CURSOS VOLANTES

1. Ofício: Pedreiro
2. Ocupação; Auxiliar de pedreiro
3. Carga Horária: 20hs
4. Atualização ou preparação de mão-de-obra
5. Prê-requisito: Ter trabalhado nesta ocupação e/ou estar sem ocupação alguma
6. Programação
 - 6.1. Relações humanas;
 - 6.2. Organizações e normas;
 - 6.3. Conteúdo Específico:
 - . Características da ocupação;
 - . Atribuições;
 - . Identificação e seleção do material;
 - . Preparação da massa;
 - . Ajustamento e assentamento de tijolos ou pedras;
 - . Utilização do nível e do Prumo;
 - . Reboco;
 - . Manutenção.

PROJETO: PESQUISA E TREINAMENTO NO SETOR INFORMAL

PROJETO EXECUTIVO: PROGRAMAÇÃO DE CURSOS VOLANTES

1. Ofício: Pedreiro

2. Pedreiro

3. Carga Horária: 20hs

4. Atualização

5. Prê-requisito: Ter trabalhado nesta ocupação e estar sem ocupação al
guma

6. Programação

6.1. Relações Humanas;

6.2. Organizações e normas;

6.3. Conteúdo Específico:

- . Características da ocupação;
- . Análise de plantas e especificações;
- . Identificação e seleção do material;
- . Preparação da massa para assentamento de tijolos ou pedras;
- . Utilização do Nível e do Prumo;
- . Reboco;
- . Assentamento de azulejo, cerâmica, taco e material de acabamento em geral.

PROJETO: PESQUISA E TREINAMENTO NO SETOR INFORMAL

PROJETO EXECUTIVO: PROGRAMAÇÃO DE CURSOS VOLANTES

1. Ofício: Armador
2. Ocupação: Armador de ferros
3. Carga Horária: 20hs
4. Natureza: Atualização
5. Prê-requisito: Ter trabalhado na construção civil no setor de amarrações
6. Programação
 - 6.1. Relações humanas;
 - 6.2. Organização e normas;
 - 6.3. Conteúdo específico:
 - . Características da ocupação;
 - . Identificação dos equipamentos;
 - . Seleção e corte dos vergalhões;
 - . Montagem do vergalhão no ferro;
 - . Montagem do ferro na madeira.

PROJETO: PESQUISA E TREINAMENTO NO SETOR INFORMAL

PROJETO EXECUTIVO: PROGRAMAÇÃO DE CURSOS VOLANTES

1. Ofício: Soldador
2. Ocupação: Soldador a oxigás
3. Carga Horária: 20hs
4. Natureza: Atualização
5. Prê-requisito: Ter trabalhado na ocupação
6. Programação
 - 6.1. Relações Humanas;
 - 6.2. Organização e normas;
 - 6.3. Conteúdo específico:
 - . Características da ocupação;
 - . Identificação dos equipamentos;
 - . Análise das peças e suas especificações;
 - . Preparação e limpeza das partes;
 - . Seleção do material;
 - . Identificação do equipamento;
 - . Solda:
 - . Chapas com cordões paralelas;
 - . Chapas chanfradas;
 - . Chapas de tampo;
 - . Chapas em ângulo interno;
 - . Tubos de tampo;
 - . Chapas de ferro fundido de tampo.

PROJETO: PESQUISA E TREINAMENTO NO SETOR INFORMAL

PROJETO EXECUTIVO: PROGRAMAÇÃO DE CURSOS VOLANTES

1. Ofício: Pintor
2. Ocupação: Pintor de obras
3. Carga Horária: 20hs
4. Natureza: Atualização ou preparação para o trabalho;
5. Prê-requisito: Ter alguma experiência no ofício ou ter trabalhado na construção civil.
6. Programação
 - 6.1. Relações Humanas;
 - 6.2. Organização e normas;
 - 6.3. Conteúdo Específico:
 - . Características da ocupação;
 - . Identificação e preparação do material;
 - . Preparação e pintura da parede;
 - . Pintura ou envernizamento de portas e janelas;
 - . Conservação do material.

PROJETO: PESQUISA E TREINAMENTO NO SETOR INFORMAL

PROJETO EXECUTIVO: PROGRAMAÇÃO DE CURSOS VOLANTES

1. Ofício: Servente
2. Ocupação: Servente de obra
3. Carga Horária: 15 horas
4. Atualização e/ou preparação de mão-de-obra
5. Prê-requisito: Ter trabalhado nesta ocupação e/ou estar sem ocupação alguma.
6. Programação:
 - 6.1. Relações Humanas;
 - 6.2. Organização e normas;
 - 6.3. Conteúdo específico:
 - . Características da ocupação;
 - . Atribuições;
 - . Preparação do material;
 - . Manutenção.

CURSO DE FABRICAÇÃO DE TIJOLOS EM SOLO-CIMENTO

ITEM	DESCRIÇÃO DO MATERIAL PERMANENTE E DE CONSUMO	ESPECIFICAÇÕES	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO	CUSTO TOTAL
01	Colher de Pedreiro	pç	15	320,00	4.800,00
02	Martelo	pç	15	450,00	6.750,00
03	Serrote	pç	15	850,00	12.750,00
04	Prumo	pç	15	650,00	9.750,00
05	Balde	pç	15	500,00	7.500,00
06	Trena	pç	02	3.500,00	7.600,00
07	Escala Métrica (2m)	pç	15	160,00	2.400,00
08	Fio de Pedreiro	pç	15	100,00	1.500,00
09	Mangueira de Nível	mt	15	50,00	750,00
10	Nível	pç	15	750,00	11.250,00
11	Esquadro Madeira	pç	15	400,00	6.000,00
12	Pã	pç	15	650,00	9.750,00
13	Enxada	pç	15	380,00	5.700,00
14	Picareta	pç	15	650,00	9.750,00
15	Cavadeira	pç	15	750,00	11.250,00
16	Torquês	pç	15	950,00	14.250,00
17	Serra	pç	15	1.200,00	18.000,00
TOTAL					139.150,00
MATERIAL DE CONSUMO					400.000,00
TOTAL GERAL					539.150,00

META 3 - TREINAMENTO

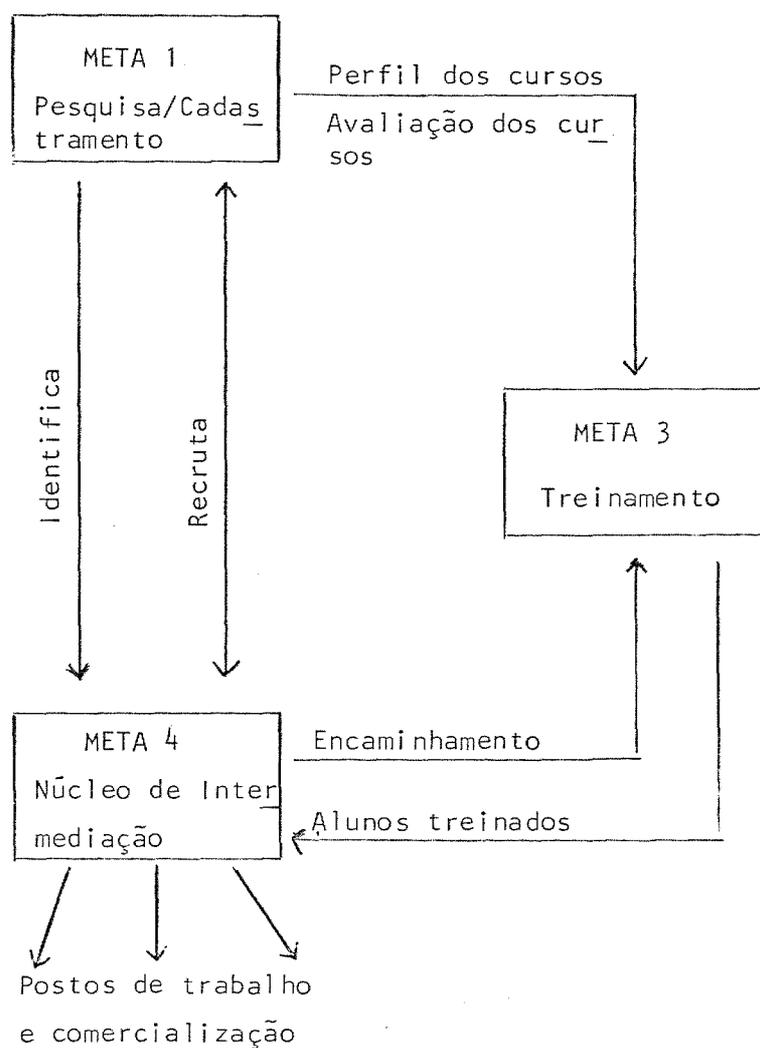
		ÁREA DE INTERVENÇÃO	CURSO	CUSTO/ALUNO			
				STO TOTAL			
3.01.	Cursos volantes (Antes da construção das oficinas)	Santa Rita	Solo Cimentado	62.000,00	12.489,00		
			Aux. Puer. (Babá)	38.000,00	1.533,00		
			Doméstica	38.000,00	1.533,00		
		Porto de Santana	Doceira	96.000,00	2.133,00		
			Aux. Puer. (Babá)	38.000,00	1.533,00		
			Cerâmica	64.000,00	5.467,00		
			Cerâmica/Oleiros	64.000,00	5.467,00		
		Santa Teresa	Aux. Puer. (Babá)	38.000,00	1.533,00		
			Doméstica	38.000,00	1.533,00		
		Maria Ortiz	Aux. Puer. (Babá)	69.000,00	1.533,00		
			Doméstica	69.000,00	1.533,00		
			Brinquedos e utilidades	56.000,00	3.667,00		
-				770.000,00	-		
3.02.	Cursos para encaminhamento de trabalhadores às empreiteiras	Santa Rita	Carpinteiro de Esquadria	72.000,00	4.300,00		
			Aux. de Carpintaria	72.000,00	4.300,00		
		Porto de Santana	Aux. de Pedreiro	20.000,00	750,00		
			Pedreiro	20.000,00	750,00		
		Santa Teresa	Armador (ferros)	96.000,00	1.200,00		
			Soldador	96.000,00	1.200,00		
		Maria Ortiz	Pintor	80.000,00	2.000,00		
			Servente de obras	150.000,00	625,00		
		TOTAL				206.000,00	-
		TOTAL GERAL				976.000,00	-

4.2.4. META 4

Organização e implantação do Núcleo de Intermediação de mão-de-obra e de bens e serviços prestados por trabalhadores do setor informal.

4.2.4.1. DESCRIÇÃO DA META

O Núcleo de Intermediação necessariamente deverá atuar em perfeita integração com as Metas 1 e 3 de acordo com a Figura 1.



Serã o responsável pelo recrutamento, encaminhamento para o treinamento e para o mercado de trabalho.

4.2.4.2. Operacionalização da Meta 4

Considerando que o objetivo último deste projeto é oportunizar aos trabalhadores residentes nas áreas de intervenção novas formas de ocupação, de maneira a contribuir para o aumento da renda familiar e conseqüente melhoria qualitativa de vida nessas áreas, o núcleo de intermediação também terá sua implantação antecipada à meta de construção dos galpões de oficinas de múltiplo uso.

Para operacionalização da meta 4, estão previstas duas fases de atividade: Intermediação antes da construção das oficinas.

Intermediação após a implantação das oficinas.

4.2.4.2.1. Intermediação de Trabalhadores antes da Construção das Oficinas.

Até a implantação das oficinas, realizadas as pesquisas previstas na Meta 1 e os treinamentos em cursos volantes.

Serão realizadas as seguintes atividades:

a) Mobilização de moradores das áreas para trabalharem como pesquisadores;

Objetivos:

- . Clarificar os objetivos da pesquisa;
- . Explicar a importância e a necessidade dessa pesquisa;
- . Solicitar a colaboração das comunidades;
- . Levantar nomes de pessoas das comunidades que preencham os pré-requisitos necessários para atuarem como coletores de dados das pesquisas.

a.1) MOBILIZAÇÃO PARA A PESQUISA

ATIVIDADES	TÉCNICAS	RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> . Contato com as lideranças, Grupos Organizados, Escolar, técnicos de outras entidades presentes, e demais pessoas que a equipe avaliou com indispensável ao contato 	<ul style="list-style-type: none"> . Visitas Domiciliares . Visitas aos Grupos Organizados (time de futebol, Escola, Igreja) . Contatos com as lideranças . Contatos com a Diretoria do Centro Comunitário, Associação de moradores, etc. . Reuniões de caráter informal 	<p>Humano:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Assistentes sociais do projeto . Estagiários do projeto <p>Material:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Papel . Cópia da pesquisa . Fichas para registro de pessoal . Carro
<ul style="list-style-type: none"> . Através das técnicas anteriormente mencionadas, entraremos em contato com pessoas que foram selecionadas. . Realizar entrevistas com estas pessoas, procurando observar se enquadram dentro dos pré-requisitos exigidos para o recrutamento. 	<ul style="list-style-type: none"> . Visitas aos selecionados . Entrevistas . Reuniões <ul style="list-style-type: none"> . Com os selecionados . Com as equipes 	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Assistentes sociais . Educadores <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Papel . Recurso Gráfico . Fichas para registro de pessoal . Carro.

continuação

ATIVIDADES	TÉCNICAS	RECURSOS
<p>. Encaminham para o treinamento</p> <p>OBS: Os critérios para recrutamento de <u>verão</u> ser estabelecidos pelas <u>e</u> <u>quipes</u> de pesquisa, <u>Assistentes</u> <u>Sociais</u> e Educadores.</p> <p>Durante a pesquisa os Assistentes Sociais ajudarão a supervisionar os coletores.</p>		
<p>. Divulgação dos cursos de cerâmica, <u>ba</u> <u>bã</u>, doméstica e confecção de <u>brinqu</u> <u>dos</u>, junto aos moradores</p>	<p>. Audio-visual: Cartazes, faixas, alto <u>fa</u> <u>lante</u>, folhetos.</p> <p>. Visitas domiciliares</p> <p>. Visitas aos grupos organizados (<u>igre</u> <u>jas</u>, times de futebol, etc.)</p> <p>. Contatos com as lideranças</p> <p>. Utilização dos meios de comunicação de Massa: rádio, jornal ...</p> <p>. Visita às escolas, comércio, ponto de <u>ônibus</u>, Etc.</p> <p>. Utilização de serviço de alto-falante nas ruas.</p>	<p>Humanos:</p> <p>. Eg. Assistentes Sociais</p> <p>Materiais:</p> <p>. Papel</p> <p>. Alto-falante</p> <p>. Carro</p> <p>. Cartolina</p> <p>. Tinta</p> <p>. Pano</p> <p>. Contratação serviços gráficos, meios de comunicação de Massa.</p>

b) Sensibilização, mobilização de trabalhadores para a implantação de cursos volantes.

Objetivos:

- . Sensibilizar e mobilizar os moradores das áreas para os cursos;
- . Criar condições de trabalho para a mão-de-obra treinada: emprego, produção e comercialização dos produtos;
- . Criar condições que possibilitem organização de grupos profissionais e o associativismo;
- . Acompanhar os egressos dos cursos para obtenção de dados que subsidiem a avaliação e eficácia do projeto.

c) Intermediação de mão-de-obra das áreas de intervenção às empreiteiras que irão executar projetos vinculados ao Projeto Especial CPM/AUV

Objetivo Geral:

- . Recrutar, informar e encaminhar profissionais desempregados e/ou sub-empregados para trabalhar na área de construção em obras a serem executadas com recursos do Projeto Especial CPM/AUV.

Objetivos Específicos:

- . Recrutar pessoal habilitado para executar tarefas e operações que fazem parte do ofício;
- . Informar sobre organização e normas referentes ao ofício;
- . Dinamizar as relações públicas e humanas afins de estabelecer melhor relacionamento dos trabalhadores entre si e com os empregadores;
- . Encaminhar os profissionais recrutados às empreiteiras vinculadas ao Projeto Especial.

. Intermediação

De acordo com levantamento junto à equipe da gerência de infraestrutura da UAS, são as seguintes as ocupações principais requeridas pelas obras a serem realizadas com recursos do Projeto Especial:

Carpintero
Ajudante de carpinteiro
Pedreiro
Servente
Ajudante de pedreiro
Pintor de obras
Armador
Soldador elétrico
Soldador à oxigênio

A meta 3 previu o desenvolvimento de cursos de atualização para profissionais dessas ocupações residentes nas áreas. E caberá ao núcleo de Intermediação:

- . Identificar os trabalhadores das áreas desempregados e/ou sub-empregados (dessas ocupações);
- . Recrutar os interessados;
- . Informar sobre a organização e normas dos referidos of
ci
os;
- . Dinamizar as relações públicas e humanas no processo de trabalho;
- . Encaminhar os profissionais recrutados para os treinamen
tos previstos na meta 3;
- . Encaminhar os profissionais treinados às empreiteiras que desenvolverão projetos de obras vinculados ao Projeto Es
pecial.

b.1) MOBILIZAÇÃO PARA CURSOS

ATIVIDADES	TÉCNICAS	RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> . Montagem de esquema para inscrições dos candidatos. 	<ul style="list-style-type: none"> . Entrevista informal . Preenchimento de ficha de inscrição 	<p>Humanos:</p> <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Instalações para postos volantes e postos fixos . Papel ofício
<ul style="list-style-type: none"> . Preparação de material: modelo de ficha de inscrição e de cadastramento. 		<ul style="list-style-type: none"> . Papel . Recurso Gráfico
<ul style="list-style-type: none"> . Seleção dos candidatos dentro dos critérios fixados anteriormente 	<ul style="list-style-type: none"> . Entrevista informal 	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Eq. Assistente Social <p>Materiais:</p>
<ul style="list-style-type: none"> . Cadastramento dos candidatos . Realização de debates com os candidatos selecionados sobre os objetivos dos cursos, visão do projeto, perspectiva associativista 	<ul style="list-style-type: none"> . Entrevista informal . Reunião 	<ul style="list-style-type: none"> . Eq. Assistente social . Recursos Materiais <ul style="list-style-type: none"> . papel . sede

continua

continuação

ATIVIDADES	TÉCNICAS	RECURSOS
. Encaminhamento para os cursos	. Contatos individuais . . Reuniões	
. Levantamento no mercado, das ofertas de trabalho relacionadas aos respectivos cursos	. Contatos com creches, restaurantes, hotéis, famílias	Humanos . . Eq. Assistentes Sociais
. Acompanhamento dos profissionais durante e depois dos cursos, tendo em vista informar sobre Direitos Trabalhistas, relações sociais no trabalho e noções cooperativismo.	. Reuniões na Sede do Núcleo de ut. . . Contatos no local dos cursos . . Seminários, debates, exposições . . Cartilha	Materiais: . . Sede . . Papel . . Cartolina . . Slides . . Filme . . Despesas gráfica
. Orientação aos treinados sobre a documentação necessária para Ingresso no mercado de trabalho	. Entrevista informal . . Cartazes	Humanos: . . Eq. Assistentes Sociais Materiais: . . Papel . . Cartolina

continua

c) INTERMEDIÇÃO AOS POSTOS DE TRABALHO

ATIVIDADES	TÉCNICAS	RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> . Encaminhamento dos treinados aos locais de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> . Contatos informais com empregadores e com treinados . Cartas de referência 	<ul style="list-style-type: none"> . Papel ofício
<ul style="list-style-type: none"> . Contatos Permanentes com os empregadores para verificação do cumprimento de obrigações trabalhistas. 	<ul style="list-style-type: none"> . Visitas aos locais de trabalho 	<p>Humanos</p> <ul style="list-style-type: none"> . Eq. Assistentes Sociais <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Veículo
<ul style="list-style-type: none"> . Produção e comercialização dos produtos 	<ul style="list-style-type: none"> . Visita aos locais de acesso à comercialização dos produtos; . Visitas permanentes às oficinas . Contato com SEBS., SESC, prefeitura para instalação de postos de vendas; . Contato com órgãos responsáveis para viabilizar participação em feiras livres. 	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Eq. Assistentes Sociais . Eq. Educação . Instrutores <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Carro . Barracas típicas . Matéria prima

OBSERVAÇÃO:

Mais recentemente, por motivo de necessidade de realocação de outros componentes foi dimensionada uma nova área, no Município de Cariacica onde será localizado um complexo Sócio-Comunitário constando de creches, lavanderia, área para feira livre, praça de lazer, etc. Uma vez que se trata de local central e de fácil acesso foi solicitado, pela coordenação do Projeto A.32 uma área nesse complexo, de 150m², que será destinada, após a implantação das oficinas, à: Exposições Sistemáticas, Comercialização dos produtos e intermediação dos trabalhadores atingidos por todo o componente, não onerando componente.

OBSERVAÇÃO:

Mais recentemente, por motivo de necessidade de realocação de outros componentes foi dimensionada uma nova área, no Município de Cariacica onde será localizado um complexo Sôcio-Comunitário constando de creches, lavanderia, área para feira livre, praça de lazer, etc. Uma vez que se trata de local central e de fácil acesso foi solicitado, pela coordenação do Projeto A.32 uma área nesse complexo, de 150m², que será destinada, após a implantação das oficinas, à: Exposições Sistemáticas, Comercialização dos produtos e intermediação dos trabalhadores atingidos por todo o componente, não onerando componente.

CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

Nº DE ORDEM	META	Nº DE ORDEM	ESPECIFICAÇÃO DAS METAS	Nº DE ORDEM	FASES DE EXECUÇÃO	TOTAL GERAL		
	CARACTERIZAÇÃO		ESPECIFICAÇÃO		FASES			
1	PESQUISA DA OFERTA E DE MANDA DO SETOR INFORMAL	1.01	Projeto Executivo e Planejamento das Atividades da Meta 1.	1.01.01	Projeto Executivo/Pesquisa Oferta/Cadastro	325		
				1.01.02	Projeto Executivo/Pesquisa Oferta/Amostra			
				1.01.03	Projeto Executivo/Pesquisa Demanda/Amostra	6.103		
				1.01.04	Planejamento operacional - Meta 1	9.150		
		1.02	Execução Pesquisa Oferta	1.02.01	Execução Cadastro/Campo	9.542		
				1.02.02	Execução Relatórios/Cadastro	7.603		
				1.02.03	Execução Pesquisa/Amostra	7.600		
				1.02.04	Elaboração Relatórios/Amostra	4.275		
		1.03	Execução Pesquisa Demanda	1.03.01	Execução Pesquisa Demanda	1.372		
				1.03.02	Elaboração Relatórios Demanda			
		1.04	Desenvolvimento de estudos s/Setor Informal e execução atividades (Coordenação, Execução, Acompanhamento, Avaliação).	1.04.01	Estudos sobre o Setor Informal e execução atividades/equipe base.	83.003		
		SUBTOTAL						123.973
		2	CONSTRUÇÃO DE GALPÕES DE OFICINA DE CERÂMICA EM PORTO DE SANTANA, E OFICINAS DE MÚLTIPLO USO EM MARIA ORTIZ, SANTA RITA E SANTA TEREZA	2.01	Projeto Executivo Galpão/Porto de Santana	2.01.01	Elaboração Projeto Executivo Porto de Santana	300
2.02	Construção Galpão/Porto de Santana			2.02.01	Licitação Construção Galpão/Porto de Santana			
				2.02.02	Construção Galpão/Porto de Santana	2.852		
2.03	Implantação Galpão/Porto de Santana			2.03.01	Licitação Aquisição e Equipamento/Salas de Apoio			
				2.03.02	Implantação Galpão/Porto de Santana/Salas de Apoio	2.000		
2.04	Projeto Executivo Galpão/Maria Ortiz			2.04.01	Legalização Terreno/Maria Ortiz			
				2.04.02	Elaboração Projeto Exec. Galpão/Maria Ortiz	682		
2.05	Construção Galpão/Maria Ortiz			2.05.01	Licitação Construção Galpão/Maria Ortiz			
				2.05.02	Construção Galpão/Maria Ortiz	2.703		
2.06	Implantação Galpão/Maria Ortiz			2.06.01	Licitação/Implantação Equipamentos Galpão e Salas de Apoio/Maria Ortiz	1.300		
2.07	Projeto Executivo Galpão Santa Rita			2.07.01	Legalização Terreno SPU/Santa Rita			
				2.07.02	Elaboração Projeto Executivo Galpão/Santa Rita	683		
2.08	Construção Galpão/Santa Rita			2.08.01	Licitação Construção			
		2.08.02	Construção Galpão	2.702				
2.09	Implantação Galpão/Santa Rita	2.09.01	Licitação Equipamento Galpão/Salas de Apoio					
		2.09.02	Implantação Galpão Santa Rita/Salas de Apoio	1.300				
2.10	Projeto Executivo Galpão/Santa Tereza*	2.10.01	Desapropriação Terreno/Santa Tereza	*				
		2.10.02	Elaboração Projeto Exec. Santa Tereza					
2.11	Construção Galpão Santa Tereza*	2.11.01	Licitação Galpão/Santa Tereza	*				
		2.11.02	Construção Galpão/Santa Tereza					
2.12	Implantação Galpão/Santa Tereza*	2.12.01	Licitação Aquisição de Equipamento Galpão/Salas de Apoio/Santa Tereza	*				
		2.12.02	Implantação Galpão/Salas de Apoio/Santa Tereza					
SUBTOTAL						14.522		
3	TREINAMENTO	3.01	Treinamento Cursos Volantes	3.01.01	Elaboração Projeto Executivo/Cursos Volantes	373		
		3.02	Execução Cursos Volantes	3.02.01	Execução Cursos Volantes	8.643		
				3.03.01	Planejamento Cursos Oficinas			
		3.03	Treinamento em Oficinas	3.03.02	Execução Cursos Oficinas	10.363		
SUBTOTAL						19.379		
4	INTERMEDIACÃO	4.01	Projeto Executivo Intermediação	4.01.01	Elaboração Projeto Executivo Intermediação			
		4.02	Intermediação Egressos Cursos Volantes	4.02.01	Intermediação Treinandos Cursos Volantes	1.517		
		4.03	Intermediação Egressos Oficinas	4.03.01	Intermediação Treinandos Oficinas	6.441		
SUBTOTAL						7.958		
TOTAL GERAL						170.832		

